RELATÓRIO DE GESTÃO

2015

UNICÂMBIO

2015

ANO DA INOVAÇÃO, DA CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO NO MERCADO PORTUGUÊS E INTERNACIONAL

UNICÂMBIO – INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.

Sede Social: Rua C, Edifício 124, 5º piso, Aeroporto de Lisboa

100-008 Lisboa

Capital Social: 750.000 Euros

Pessoa Colectiva nº 502 870 206

Matriculada na conservatória do Registo Comercial de Lisboa com o número único de matrícula e de pessoa coletiva n.º502 870 206

Órgãos sociais

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Augusto Aleixo Neves Soares

Secretário: Ana Maria Colaço Norvick Martins Peralta Maricato

CONSELHO FISCAL

Fiscal Único: Oliveira Reis & Associados

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Manuel Maria Ricardo

Vogal: Paulo Jorge Seixas de Castro Jerónimo

Vogal: José Carlos Pereira Lilaia

Lisboa, 11 de março de 2016

INDICE

1. ENQUADRAMENTO – REVISTA DO ANO
2. SITUAÇÃO ECONÓMICA GLOBAL
3. ACONTECIMENTOS MAIS RELEVANTES
4. CUMPRIMENTO DE OBJETIVOS E DESEMPENHO DA NOSSA ATIVIDADE
5. EVOLUÇÃO ECONÓMICA
6. SITUAÇÃO FINANCEIRA
7. SUSTENTABILIDADE
8. ANTEVISÃO DE 2016
9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS
10. REFERÊNCIAS
11. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
12. ANEXOS

1. ENQUADRAMENTO – REVISTA DO ANO

2015 foi um ano de grandes desafios geopolíticos no mundo com um epicentro no médio oriente, onde a guerra contra o Estado Islâmico provocou inúmeras vitimas, para além de uma crise de refugiados a desafiar a União Europeia. Com múltiplos atentados a terem lugar em várias geografias, sejam em Paris, Bangkok ou Ancara, os Jihadistas não deram tréguas, tendo ainda os seus afiliados africanos como o *Boko Haram* na Nigéria, ou *Shabaab* no Quénia provocado centenas de vítimas. Uma bomba num avião russo fez com que Putin enviasse bombardeamentos e tropas para a Síria, e um atentado à bomba na capital da Turquia teve o mesmo resultado, com a força aérea turca a entrar na guerra.

Também assistimos ao fim das hostilidades na Ucrânia após um acordo mediado pela Rússia e União Europeia e ao fim do embargo americano de cinco décadas a Cuba, com o reatamento das relações diplomáticas. Foi ainda celebrado um acordo com o Irão com vista ao fim da proliferação das armas nucleares em contrapartida com o fim do embargo a este país, e um acordo histórico para a redução das emissões de carbono, assinado pelos membros das Nações Unidas (COP21), em Paris.

Grandes terramotos tiveram lugar no Nepal, India, Bangladesh, Paquistão e Afeganistão com milhares de vítimas.

A Grécia, que elegeu em janeiro o *Syrisa*, um partido de extrema esquerda, para o governo, e voltou a entrar em *default* (incumprimento de pagamento da divida) em junho, desta feita para com o FMI; foi o primeiro país ocidental a faze-lo desde a criação deste fundo há mais de 70 anos.

Houve várias eleições pelo mundo, tendo os conservadores obtido a maioria no Reino Unido com a reeleição de David Cameron e em Israel com Benjamyn Netanyahu, e os liberais vencido em países como o Canadá com o mais novo presidente, Justin Trudeau. Existiram mudanças de regime na Argentina com Maurizio Macri ou Muhammad Buhari na Nigéria. Um denominador comum foi a tendência de polarização nas democracias, exemplificadas pela eleição do partido de extrema direita na Polónia ou os votos conquistados por Marine Le Pen em eleições locais em França. Donald Trump, contra todas as expectativas, afigura-se cada vez mais como o candidato dos republicanos à presidência dos EUA, e Dilma Rousseff viu-se envolvida num escândalo de corrupção no brasil, que lhe poderá custar a presidência.

Do ponto de vista económico, a Reserva Federal Norte-americana subiu as taxas de juro pela primeira vez em 8 anos, impulsionada pela forte criação de emprego na América do Norte, enquanto que o Banco Central Europeu lançou a maior operação de compra de dívida desde a sua constituição, com vista ao relançamento do crescimento na União Europeia. Em meados de 2015 a bolsa Chinesa teve a maior quebra alguma vez registada, levantando questões sobre o sobreaquecimento desta economia e abrandamento do crescimento económico. Também as

matérias-primas em geral e o petróleo em particular tiveram quedas substanciais com consequências positivas para os países consumidores e negativas para os países produtores, como seja Angola.

Voltámos a assistir a um recorde de fusões e aquisições pelo mundo fora e ao escândalo do (então) maior construtor de automóveis do mundo, a Volkswagen, pela falsificação de resultados dos testes de emissões dos seus motores diesel. A economia digital confirmou o sucesso de empresas como a Uber ou Airbnb com alguma resistência da economia tradicional.

Em Portugal tivemos eleições, com uma vitória da coligação do PSD e CDS, sem que estes tenham conseguido a maioria, e, consequentemente, sem possibilidade de formar governo. Quem assumiu foi o PS liderado por António Costa, com o apoio dos partidos à esquerda - PCP e Bloco de Esquerda.

A economia portuguesa cresceu pelo 2º ano consecutivo, ainda que moderadamente, e vimos o Turismo bater todos os recordes de sempre. Também as exportações estiveram em bons níveis contribuindo para este crescimento.

A TAP foi privatizada, a Altice comprou a PT e deu-se a derrocada do Banif, com pesada fatura para os contribuintes portugueses, tal como aconteceu com o BES que ainda não foi resolvido.

Este ano, vimos desaparecer figuras tão emblemáticas como BB King (musico), Jonah Lomu (jogador de Rugby) ou Manoel de Oliveira (cineasta português).

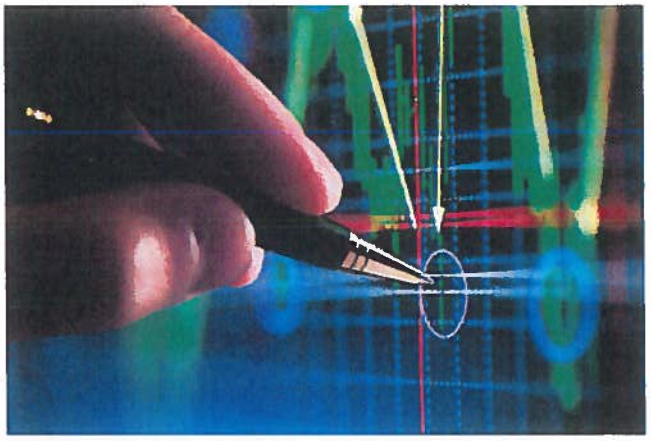
2. SITUAÇÃO ECONÓMICA GLOBAL

Economia Mundial

Principais traços da economia mundial em 2015

A economia mundial que, em 2015, terá crescido em torno dos 3% contra 3,4%, em 2014, foi afetada pela queda acentuada das economias emergentes e retração do comércio mundial.

O FMI alerta para os preços das matérias- primas em níveis muito baixos, devido a uma oferta ampla e fracas previsões de aumento da procura. Esta é a mensagem do último World Economic Outlook, no seu capítulo 2, que ainda acrescenta: o *"mercado de futuros"* de matérias-primas indicia preços baixos ou, quando muito, uma subida muito moderada nos próximos anos. Esta situação vai continuar a refletir-se negativamente no crescimento das economias baseadas na exportação de matérias-primas.



O ritmo de crescimento da economia mundial, no ano de 2015, foi, no entanto, bastante desigual consoante o tipo de economias considerado. Os EUA apresentaram uma trajetória favorável baseada na procura interna; a Zona Euro registou um certo fortalecimento, impulsionado pelas medidas monetárias flexíveis do BCE, maior moderação fiscal e preços mais baixos do petróleo; a economia do Japão tarda em arrancar. Assim, de uma forma geral, pode dizer-se que as economias mais avançadas em parte compensaram o impacto negativo das economias emergentes e em desenvolvimento, designadamente de países em crise profunda como o Brasil e a Rússia que apresentam taxas de crescimento bastante negativas, como se pode ver no quadro PIB a preços constantes. A economia da China também passa por ajustamentos significativos, com forte impacto na economia mundial, enquanto a Índia apresenta sintomas positivos de crescimento.

No entanto, e sobretudo a zona Euro e a União Europeia enfrentam o grave problema dos refugiados e não está a vislumbrar-se uma política comum que adicione capacidade para uma resposta condigna, pelo que a instabilidade daí decorrente pode anular alguns fatores positivos existentes de crescimento da economia.

Perspetivas para 2016 e 2017

Os graus de incerteza que recaem sobre o futuro das economias a nível mundial para 2016 e 2017 são de vária ordem, com destaque para a instabilidade política e situações tensas de guerra latente em certas zonas do globo e de calamidades como o Zika que pode trazer problemas aos sectores do turismo e transportes a nível mundial, pelo que as previsões avançadas pelas principais instituições internacionais (OCDE, FMI, CE), sucessivamente revistas em baixa, devam ser lidas com prudência, mais como uma ordem de grandeza.

O FMI, em meados de dezembro, veio rever em baixa as suas previsões de crescimento da economia mundial, apontando 3,4% para 2016 e 3,6% para 2017.

Porém, é de reter a tendência de abrandamento na evolução, o que traduz uma envolvente, mundial e regional pouco consistente, ou seja, menos favorável ao desenvolvimento.

PIB a preços constantes
(taxa de crescimento %)

Países/Zonas	2014 (Média)	2015 CE	2015 FMI	2015 OCDE	2016 CE	2016 FMI	2016 OCDE	2017 OCDE
EC. Mundial	3,4	**3,1**	3,1	2,9	**3,3**	3,6	3,3	3,6
EUA	2,4	**2,5**	2,6	2,4	**2,6**	2,8	2,5	2,4
Japão	-0,1	**0,7**	0,6		**1,1**	1,0	1,0	0,5
Área Euro	0,9	**1,6**	1,5	1,5	**1,7**	1,6	1,8	1,9
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	4,6	**3,7**	4,0	-	**4,1**	4,5	-	-
Rússia	0,6	**-3,1**	-3,8	-4,0	**-0,3**	-0,6	-0,4.	1,7
China	7,3	**6,9**	6,5	6,8	**6,5**	6,4	6,4	6,2
Índia	7,2	**7,1**	7,3	7,0	**7,2**	7,5	7,0	7,0
Brasil	0,1	**-3,8**	-3,0	Neg.	**-3,0**	-1,0	Neg.	Neg.

Fontes: C. Europeia (CE) European Economic Forecast, ferereiro de 2016; FMI-World Economic Outlook. Outono de 2015; OCDE-Economic Outlook, outono de 2015; Neg = não quantificado, mas de crescimento negativo até depois de 2017.

Será ainda de assinalar que a grave crise financeira, que se iniciou nos EUA em 2008/9 afetando sobretudo as economias mais desenvolvidas, ainda não se encontra debelada, sobretudo na Europa, onde as medidas de austeridade não parecem ter obtido um grande sucesso no apoio às economias mais frágeis, antes pelo contrário geraram condições muito constrangedoras ao nível do crescimento e do emprego.

Por outro lado, a queda de preço do petróleo que segundo as previsões vai continuar a afetar vários países produtores e regiões (África, Rússia, Médio Oriente, América Latina) está a provocar, em maior ou menor ritmo, profundas alterações no próprio tecido produtivo dessas mesmas zonas, em certos casos induzindo um diferente padrão de especialização produtivo. É o caso da Rússia que está a implementar uma nova estratégia interna de produção de bens alimentares e a alterar os circuitos externos de comércio como retaliação às medidas tomadas pela EU face à situação na Ucrânia.

Assim, os cenários económicos mundiais, mesmo de curto prazo, incorporam, por conseguinte, mais e maiores graus de incerteza.

A situação portuguesa

Ano de 2015

No ano de 2015, a economia portuguesa deverá ter registado uma melhoria significativa no seu crescimento (1,5% contra 0,9% em 2014).

No entanto, o crescimento de 1,5% do PIB ficou aquém do projetado no Programa de Estabilidade (PE) apresentado em Abril (1,6%). Neste comportamento há a relevar o contributo positivo da procura interna (2,2 pontos percentuais (p.p) quando a previsão era de 1,6 p.p) que compensou bastante a queda da procura interna líquida de 0,1 p.p. para - 0,7 p.p. Esta perda ficou a dever-se a um aumento não antecipado das importações sobretudo de bens de equipamento.

Contudo, permanecem alguns graus de risco, nomeadamente os decorrentes da resolução do caso Banif cujos efeitos no défice real ainda estão por recalcular, com eventual impacto na saída ou não do Pais da situação de défice excessivo.

Ao mesmo tempo a situação da economia Angolana, começa a evidenciar sinais de preocupação com reflexos nas exportações e no regresso dos expatriados.

Sinais muito positivos vieram da área do turismo, onde diversos ramos de atividade atingiram os melhores níveis de sempre.

Perspetivas para 2016

O crescimento do PIB que consta do relatório do OE 2016, recentemente divulgado, é de 1,8%, sustentado num contributo favorável da procura interna e de uma evolução mais favorável que em 2015 da procura líquida externa. Contudo, alguns analistas, começaram a apontar para valores entre 1,5 e 1,7%.

Por corresponder às previsões mais recentes, incorpora-se, aqui, o quadro "Principais Indicadores", que consta do relatório do OE 2016.

Quadro I.1.1. Principais Indicadores

(taxa de variação, %)

	2013	2014	2015(p)	2016(p)	2015[1]	20 6[1]
	INE		Cenário Base OE16		Por memória: PE - abril-15	
PIB e Componentes da Despesa *(Taxa de crescimento homólogo real, %)*						
PIB	-1.1	0.9	1.5	1.8	1.6	2.0
Consumo Privado	-1.2	2.2	2.6	2.4	1.9	1.9
Consumo Público	-2.0	-0.5	-0.7	0.2	-0.7	0.1
Investimento (FBCF)	-5.1	2.5	4.3	4.9	3.6	4.4
Exportações de Bens e Serviços	7.0	3.9	5.1	4.3	4.8	5.6
Importações de Bens e Serviços	4.7	7.2	6.9	5.5	4.6	5.3
Contributos para o crescimento do PIB *(pontos percentuais)*						
Procura Interna	-2.0	2.2	2.2	2.2	1.6	1.9
Procura Externa Líquida	0.9	-1.3	-0.7	-0.4	0.1	0.1
Evolução dos Preços						
Deflator do PIB	2.3	1.0	1.9	2.0	1.3	1.4
IPC	0.3	-0.2	0.5	1.2	-0.2	1.3
Evolução do Mercado de Trabalho						
Emprego	-2.9	1.4	1.1	0.8	0.6	0.8
Taxa de Desemprego (%)	16.2	13.9	12.3	11.3	13.2	12.7
Produtividade aparente do trabalho	1.8	-0.5	0.4	1.0	1.1	1.2
Saldo das Balanças Corrente e de Capital *(em % do PIB)*						
Capacidade/Necessidade líquida de financiamento face ao exterior	2.3	1.7	2.0	2.2	2.1	2.0
- Saldo da Balança Corrente	0.7	0.3	0.6	0.9	0.5	0.4
da qual: Saldo da Balança de Bens e Serviços	1.0	0.4	1.0	1.2	1.5	1.7
- Saldo da Balança de Capital	1.6	1.4	1.4	1.3	1.6	1.5

[1] Taxa de variação homóloga registada na soma dos três primeiros trimestres

Legenda: (p) previsão

Fontes: INE e Ministério das Finanças

No relatório diz-se que *"A dinâmica da procura interna vem materializar a normalização da atividade económica. Por um lado, a evolução do consumo privado acompanha as remunerações e rendimento disponível. Não se perspetivam impactos relevantes na taxa de poupança, nem na redução do endividamento, dado o direcionamento das medidas à fração da população com menores rendimentos. A FBCF deverá manter-se como a componente mais dinâmica da procura interna. O aumento do investimento empresarial, na componente de máquinas e equipamentos, traduz a necessidade de aumentar a capacidade produtiva, a sua atualização, facto que é consonante com o crescimento esperado no emprego, com o aumento da procura global e com a progressiva normalização das condições de financiamento.*

No respeitante à procura externa, antecipa-se uma desaceleração das exportações, em linha com a procura externa relevante (não se antecipam ganhos de quota de mercado), bem como uma moderação das importações em volume, explicado por um menor diferencial entre o deflator das exportações e das importações. Assim, é de esperar que o ajustamento das contas externas persista: o saldo conjunto da balança corrente e de capital deverá fixar-se em 2,2% do PIB, aumentando a capacidade líquida de financiamento da economia portuguesa, ao mesmo tempo que a balança corrente deverá atingir um excedente equivalente a 0,9 % do PIB."

Há que apontar contudo para um conjunto de fatores internos que poderão ter impacto negativo na economia no decorrer do ano de 2016 de que se destaca a continuação de sinais de fragilidade do sistema financeiro com especial destaque para o Novo Banco, a situação do Banif, e ainda o processo de reversão das privatizações na área dos transportes.

Por outro lado, as novas políticas do governo nomeadamente a restituição de rendimentos correspondem a uma injeção significativa de dinheiro na economia.

Se a isto juntarmos os reajustamentos em vista nos fundos comunitários e a maior disponibilidade de fundos orientados à recuperação do imobilizado poderá contribuir para dinamizar e reorganizar um sector de atividade em crise - a construção civil - gerando crescimento, recuperação de postos de trabalho, com impactos em muitos outros sectores do sistema produtivo e económico nacional.

Na área do turismo, as expetativas são ainda de melhoria mesmo face a 2015, um ano bastante favorável.

Ao nível da nossa atividade é expetável que o agravamento da situação da economia Angolana, na perspetiva de preços baixos do crude, venha a afetar ainda mais a nossa operação em termos de operação de câmbios e de transferências de dinheiro. Também, a situação do Brasil em termos políticos, sociais e económicos não deixará de ter consequências na nossa atividade.

3. ACONTECIMENTOS MAIS RELEVANTES

- A Unicâmbio chega ao fecho deste relatório de gestão com 70 balcões no Continente e na Região Autónoma da Madeira, com uma verdadeira cobertura territorial e de proximidade aos clientes.

- Pela primeira vez, na nossa história de vinte e quatro anos de atividade, ultrapassámos ao nível dos proveitos a barreira dos 10 milhões de euros.

- Também, ultrapassámos as duas centenas de colaboradores.

- Partimos de forma decisiva para a internacionalização com a nossa participação na Unitransfer, S.A., a qual concluiu todas as formalidades para o início de atividade junto do Banco Nacional de Angola, pelo que a abertura do primeiro balcão será uma realidade nas próximas semanas.

- Juntando a isto, a Unicâmbio começou no último trimestre de 2015 a prestar consultoria para atividade de câmbios ao Banco da Western Union (Western Union International Bank, para os seus 25 balcões, localizados em França.

- Foram dados os primeiros passos para o início do estabelecimento em diversos países, de que se destacam os PALOP's e alguns países europeus.

- Também, o Banco de Portugal, concluiu o processo inspectivo de procedimentos da Unicâmbio - Instituição de Pagamento que nos permite, a partir de agora, receber e executar ordens de pagamento.

- O cartão pré-pago multidivisas, único em Portugal tem tido uma forte adesão junto daqueles que o escolheram como meio de pagamento sobretudo para as suas viagens de turismo. Em apenas 18 meses são vários milhares os que subscreveram e utilizaram este produto inovador.

- Através de um acordo com a Euronet Worldwide, a Unicâmbio foi a primeira instituição portuguesa a instalar ATM's – produto, também ele, inovador e vocacionado para as áreas de forte potencial turístico.

- Em 2015 consolidámos e desenvolvemos a parceria existente com o Grupo Jerónimo Martins, abrindo mais quiosques e balcões em Lojas e Galerias Pingo Doce.

- No último ano chegámos, também, ao El Corte Inglês, com a abertura de um ponto para câmbios e transferências de dinheiro, situado na área de serviços ao cliente.

- Ao nível das transferências de dinheiro, com a marca Western Union, continuámos de forma muito marcada o crescimento dos últimos anos e tornando a Unicâmbio na grande referência da Western Union em Portugal.

- Aproximámo-nos mais do mercado e passamos a transaccionar 38 moedas de diferentes países as quais, na Unicâmbio, se encontram sempre disponíveis na nossa rede.

- No quadro do aprofundamento das parcerias registe-se, ainda, a negociação efetuada com a ANA – Aeroportos de Portugal e que permitiu à Unicâmbio continuar no Aeroporto da Madeira até 2020, como aliás já acontece no Aeroporto de Lisboa e Faro.

- Não obstante o elevado volume de investimento com a abertura de novos balcões e a renovação da rede, mas sobretudo tendo em conta o ambiente externo altamente desfavorável em dois países de grande importância para a nossa atividade como Angola e o Brasil, o resultado de 610.564,71 euros não se pode deixar de considerar meritório.

- Os fundos próprios da Unicâmbio, na aceção do Banco de Portugal registaram importante incremento, fixando-se agora em 4.301.087,00 euros.

4. CUMPRIMENTO DE OBJETIVOS E DESEMPENHO DA NOSSA ATIVIDADE

O ano de 2015 continuou a ser um ano de bons resultados para a Unicâmbio com um elevado grau de cumprimento de objetivos definidos aquando da apresentação do Relatório de Gestão de 2014.

Tínhamos definido que 2015 seria o ano da inovação, da consolidação e expansão no mercado português e internacional.

A Unicâmbio começou a fazer operações de câmbio manual há vinte e quatro anos e, é hoje, a maior e mais antiga agência de câmbios em atividade em Portugal, passando a Instituição de Pagamento em 2014.

Há catorze anos que representamos a marca Western Union, hoje em regime de exclusividade, no segmento das agências de câmbio e instituições de pagamento.

São estes os produtos tradicionais da Unicâmbio.

A partir de meados de 2014, a instituição parte para novos voos e chega à área da inovação, lançando no mercado português o primeiro cartão pré-pago multidivisas. Dirigido, preferencialmente, para os que viajam, pela primeira vez 4 divisas num único cartão – Euro, Libra Esterlina, Dólar e Real Brasileiro.

A segurança e comodidade aliadas á credibilidade da marca Mastercard.

Da surpresa inicial, à consolidação do produto e fidelização, junto dos nossos clientes. Terminámos 2015 com vários milhares de cartões no mercado e, em pleno uso, pelos nossos clientes.

Também, no decurso de 2015, a Unicâmbio associa-se á Euronet e começa a instalar máquinas ATM's, especialmente vocacionadas para os clientes estrangeiros. A nossa experiência no mercado turístico e, em particular, no caso do Algarve associa-se a um produto inovador, para a realização de um caso de sucesso.

Destaca-se, ainda, e mais uma vez o sentido pioneiro da Unicâmbio, ao instalar nos Aeroportos de Lisboa e Faro as primeiras ATM em versão Euronet.

Relativamente à consolidação no mercado português a Unicâmbio atinge um máximo histórico de 70 balcões e cerca de 200 colaboradores. Trata-se de uma presença que cobre no essencial o território nacional desde a Póvoa de Varzim a Olhão, passando pela Região Autónoma da Madeira.

Ao longo de 2015, a Unitransfer – Casa de Câmbios, S.A., sociedade de direito angolano, com o capital social de USD 2.000.000,00 e uma participação social da Unicâmbio em 49% do capital, teve uma evolução apreciável e finalizou o ano na eminência de abertura das portas da sua primeira agência, entretanto construída nos Espaços Avenida, na Via A1 em Talatona, tendo por referência o Hipermercado KERO a cerca de 50 metros. Esta agência é já considerada uma referência pela qualidade do espaço e equipamento de que dispõe, contando com 6 postos de atendimento ao público.

Foram ainda contratados e ministrada formação aos primeiros colaboradores da Unitransfer tendo sido igualmente finalizado o processo de desenvolvimento do sistema informático de base para os Câmbios e Remessas, concebido especificamente para Angola.

Quanto ao mercado Angolano de Casas de Câmbio e Operadores de Remessas, face à escassez de divisa, enfrenta grandes desafios, tendo os leilões de moeda sido suspensos temporariamente, mas mantendo-se estáveis os leilões de remessas por parte do BNA.

A Unitransfer tem por objetivo o início da atividade nos primeiros meses de 2016 em consonância com a esperada recuperação da economia Angolana.

De igual modo merece destaque a primeira experiência da Unicâmbio em concursos internacionais para aeroportos, em particular o concurso que foi aberto para o aeroporto de Keflavik, na Islândia. Embora não tenha ganho o concurso, a Unicâmbio ficou classificada em segundo lugar, à frente de empresas internacionais e representativas no nosso setor. Esta experiência veio provar a qualidade, agressividade e know-how da Unicâmbio para este novo tipo de oportunidades, em parte decorrente da nossa presença nos Aeroportos de Lisboa, Faro e Madeira, desde 2011.

No decurso do ano a Unicâmbio foi consultada pelo Banco Western Union sobre a possibilidade de apoio ao desenvolvimento da atividade de câmbios aos balcões deste Banco em França.

Foi uma consulta que muito nos honra e que se veio a concretizar, numa consultoria efetiva a partir do 3º trimestre de 2015, para toda a atividade do mesmo banco em França, em 25 balcões.

São as evidências que se juntam aos esforços que estamos a fazer para consolidar as nossas perspetivas de internacionalização e que estão a passar pelos PALOP's e alguns países europeus.

A Unicâmbio considera que a sua presença nos principais pontos de entrada dos turistas em Portugal é um aspeto importante da nossa estratégia e da nossa afirmação no mercado. Por isso, acabámos de fechar com a ANA – Aeroportos de Portugal, S.A., a nossa presença no Aeroporto da Madeira até 2020, como, aliás, já acontecia nos Aeroportos de Lisboa e Faro. Ainda, por isso, estamos no Terminal de Cruzeiros de Lisboa e nas principais estações de comboios, como é o caso do Rossio e Cais do Sodré.

Sempre privilegiámos as parceiras com entidades fortes e credíveis. Durante o ano em curso aprofundámos as mesmas ao nível de grupos como o Jerónimo Martins, Infraestruturas de Portugal (ex-Refer) e Lisbon Cruiss Terminal (LCT) a que se juntou recentemente a Euronet.

Em termos gerais, 2015 foi um ano em que a optimização de recursos e oportunidades passou a ser um novo pilar estratégico para a Unicâmbio. No seguimento de importantes iniciativas conseguidas em 2014, tais como a melhoria dos termos contratuais com a Western Union e a parceria alcançada com o Grupo Jerónimo Martins, observou-se um crescimento rápido de operações e negócio que obrigou a administração a olhar com mais atenção para a questão da optimização.

No domínio das operações sublinha-se desde logo a integração do software da Unicâmbio com o software da Western Union. Este projeto não só eliminou a duplicação de tarefas, como aumentou significativamente a capacidade de produção dos nossos colaboradores.

A diversificação de produtos e serviços complementares faz parte das linhas orientadoras da empresa para o médio e longo prazo.

No âmbito da optimização de oportunidades importa referir o novo preçário da Western Union para África. Não obstante as decisões sobre esta matéria serem da responsabilidade da Western Union, temos orgulho em partilhar que acreditamos que a Unicâmbio teve um papel decisivo para a tomada de decisão. Nesta nova fase de agente estratégico da Western Union existe um nível de proximidade e interação muito elevado, que permite à Unicâmbio fazer chegar à Western Union informação de mercado relevante.

A expansão da rede que se verificou com a abertura de novos balcões teve em conta também o caminho para a optimização de recursos. A empresa beneficiou de efeitos de escala associados a melhores condições de negociação com os fornecedores, e maior eficiência da gestão dos seus recursos humanos associada ao funcionamento da sua rede. Foi necessário também aumentar alguns recursos humanos centrais, em particular no departamento de compliance, para que a Unicâmbio continuasse a responder com a máxima qualidade nesta área tão importante para a empresa.

Finalmente queremos também dizer que o tema da optimização não se reduziu à implementação de iniciativas isoladas. Houve uma preocupação da administração em incutir na cultura da empresa a importância dessa matéria. A título de exemplo, a redução de custos passou a fazer parte dos objectivos dos colaboradores; custos com a impressão de fotocópias e

gastos com papel, electricidade e água nas lojas passaram a ser analiticamente contabilizados e partilhados.

Mercado de Câmbios

O câmbio manual é a atividade mais antiga na Unicâmbio, já conta vinte e quatro anos.

Ao longo dos diferentes anos temos acrescentado novas moedas ao cabaz comercializado por todos os balcões; hoje, já 38 moedas sempre disponíveis nos balcões da rede.

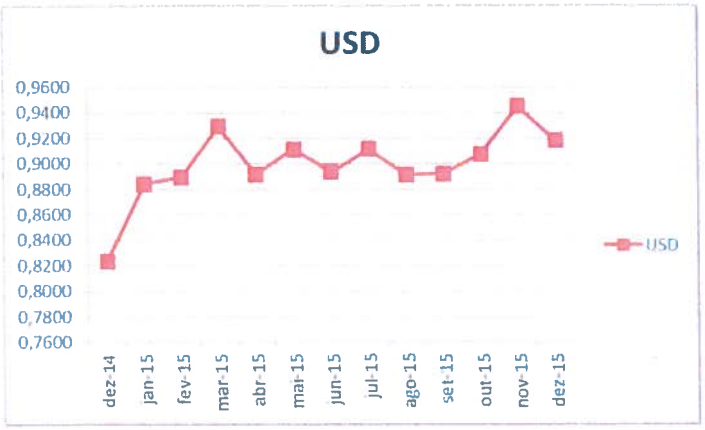
Não é só a atividade mais antiga mas, também, a que mais contribui para os proveitos da Unicâmbio.

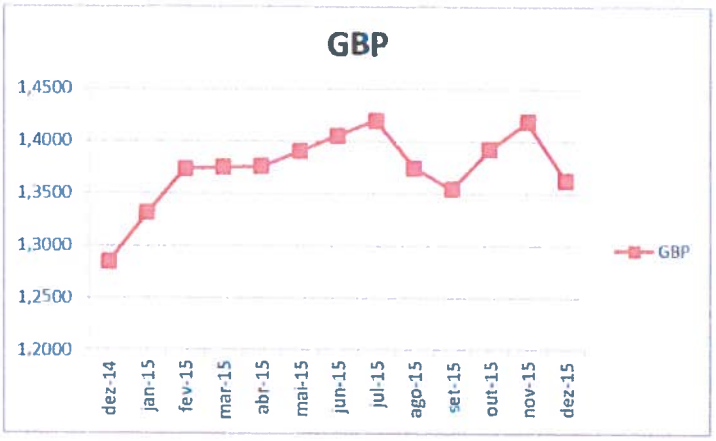
Se não fosse os períodos difíceis e de forte recessão que países como Angola e Brasil estão a passar os proveitos desta atividade seriam, ainda, mais significativos.

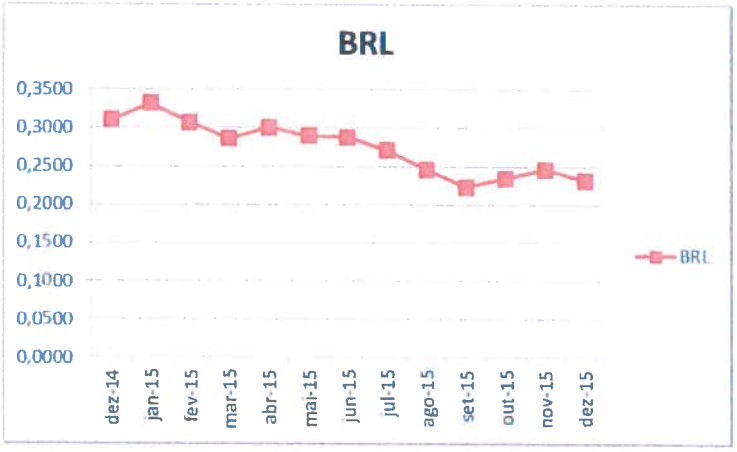
Das principais moedas transacionadas pela Unicâmbio a que mais se valorizou durante o ano foi o USD com 11,5%, seguido do GBP com 6,1%. Ao contrário do BRL (Real Brasileiro que desvalorizou, no período, 25,3%.

O processo de acrescentar novas moedas ao nosso "cabaz" tem como efeito o aumento do peso em compras e vendas das chamadas moedas exóticas, relativamente às moedas tradicionalmente mais transaccionadas.

De acordo com os mapas abaixo é possível avaliar a evolução da taxa de câmbio do USD, GBP e BRL face ao Euro.







Mercado das Transferências de Dinheiro

A instituição manteve e reforçou o desempenho das transferências de dinheiro as quais continuam a dar um contributo muito importante para os proveitos.

A Unicâmbio continua a ser uma referência no quadro das transferências Western Union em Portugal, facto muito reconhecido e apreciado pelas comunidades migrantes em Portugal.

Em 2015 a Unicâmbio consolidou todo o esforço de fidelização de clientes trabalhado no ano transato. Através da forte promoção para colocação de cartões de fidelização Western Union (Gold Card) em 2014, a empresa aumentou a sua base de 'melhores clientes'. De igual modo, através da colocação de novos preçários, em particular a expansão do preçário de África, a empresa conseguiu recuperar um número elevado de antigos clientes – que tem conseguido manter.

Cartão pré-pago Multidivisas - Cash 4 Travel

Este produto, lançado em 2014 e que constitui uma inovação no mercado português, foi merecedor de forte atenção e investimento ao longo de 2015. Esse investimento (humano e financeiro) teve como objetivo dinamizar o negócio através da implementação de um sistema inovador de objetivos e incentivos, de um plano complementar e extensivo de formação dos comercias em técnicas de venda conhecimentos operativos e de compliance e do acompanhamento presencial das Lojas através de um promotor de produto.

Estas medidas foram claramente compensadas pelo crescimento do negócio e pelo aumento da qualidade da venda e da informação comercial prestada ao Cliente, as quais se traduziram no forte aumento da utilização dos cartões e, consequentemente da sua rentabilidade.

Através deste cartão, os Clientes da Unicâmbio têm ao seu dispor uma gama completa de serviços de pagamento em Euros, Dólares Americanos, Libras e Reais, com a garantia de estabilidade da taxa de câmbio. Outro forte argumento deste cartão encontra-se na vertente segurança - a inexistência de relação do cartão com uma conta bancária impede que, no caso de furto ou extravio e mesmo que o Cliente possa ter permitido o conhecimento do seu código de segurança, haja acesso ao seu património.

Este inovador cartão pode ser utilizado em qualquer parte do mundo em que a Rede MasterCard esteja disponível, sendo este facto, de per si, uma garantia adicional da qualidade do produto adquirido.

O Cliente dispõe assim, através da rede de dimensão nacional da Unicâmbio, do acesso através da internet, do canal telefónico ou da utilização de uma aplicação desenvolvida especificamente para *smart phone* e *ipad*, de níveis de comodidade e tranquilidade assinaláveis na utilização de serviços de pagamento em qualquer parte do mundo.

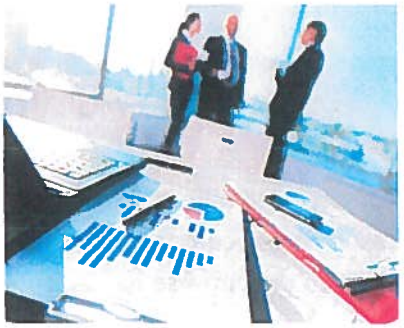
ATMs

Em 2015 a Unicâmbio estabeleceu uma parceria com a Euronet para instalação de ATMs em algumas das suas lojas. A decisão de avançar com este novo produto prendeu-se com a credibilidade da empresa fornecedora e prossecução da nossa estratégia de diversificação de produtos complementares. As ATMs vêm reforçar a nossa mensagem de empresa prestadora de serviços financeiros. Efetivamente a ATM complementa o portefólio

dos produtos da Unicâmbio, atraindo novos clientes para as lojas e gerando novas receitas para a empresa. De referir que a Euronet é uma das marcas com maior nível de notoriedade na Europa para o serviço de ATM.

Controlo Interno

Nos últimos anos, o conceito de controlo interno tem vindo a sofrer transformações, em resultado da necessidade de dar respostas à gestão de riscos nas organizações. Os modelos de avaliação de riscos, para além de constituírem uma ferramenta de apoio aos gestores na tomada de decisão, são também utilizados pelos auditores na avaliação do sistema de controlo interno a que estes têm que proceder.



Uma das grandes preocupações para a Unicâmbio nesta área funcional prende-se com a resolução de questões no imediato ou encaminhá-las com a maior celeridade possível, para as áreas operacionais a que estão afetas.

Temos vindo a verificar que o nosso sistema de controlo interno está cada vez mais eficiente, inovador, dinâmico e capaz de dar resposta às exigências que lhe são intrínsecas, este deve-se em especial a factores como: a ativa supervisão pela Administração e cultura de controlo por ela transmitida; um atempado reconhecimento e avaliação de riscos; o trabalho que se tem vindo a desenvolver no sentido de melhorar as atividades de controlo e segregação de funções; a sempre preocupação em desenvolver cada vez mais os sistemas de informação e comunicação, evoluindo a cada ano nos sistemas de monitorização das atividades e correção de deficiências e por fim a adequada avaliação dos Sistemas de Controlo Interno pelas Autoridades de Supervisão.

Entendemos que apesar do célere crescimento que a empresa tem vindo a ser sujeita, por via do aumento do número de lojas e acréscimo natural da atividade, a Unicâmbio se encontra preparada para continuar a crescer, evoluir e dar resposta aos novos desafios. Pois esta empresa tem patente na sua filosofia e modus operandi, a procura de soluções inovadoras, baseadas na utilização de recursos tecnológicos e na constante partilha do conhecimento.

Compliance

Promovida em resposta ao Aviso Nº 5/2008 do BdP, Artigo 17.º desde o ano de 2009, tem visado o regular funcionamento da instituição, zelando pela transparência da atividade exercida, no mercado em que se insere.

Procura desenvolver uma cultura de respeito pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, incluindo as relativas a PBC/FT, normas e usos profissionais e deontológicos, regras internas estatutárias, regras de conduta e de relacionamento com clientes e fornecedores.

Inicialmente com funções circunscritas ao combate e prevenção do branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo (PBC/FT) e após o reforço do sistema informático foi possível desenvolver um sistema de controlo e gestão de risco, em matéria de Controlo Interno.

Numa segunda fase a área de Compliance tem vindo a exercer funções, gradualmente, no âmbito da garantia do cumprimento das regras de relacionamento com os clientes nas vertentes relacionadas com as normas relativas à publicidade e com as obrigações pré-contratuais e contratuais na comercialização de produtos e serviços financeiros.

Como principal motivação procura-se conservar a confiança na instituição e nos seus colaboradores, por parte dos clientes, parceiros, entidade reguladoras e de supervisão, preservando o nível reputacional.

O crescimento e desenvolvimento da Unicâmbio levou a que a equipe da área de Compliance tivesse um reforço, em termos de recursos humanos, de forma a procurar manter os níveis de reposta e alargar o plano de atuação.

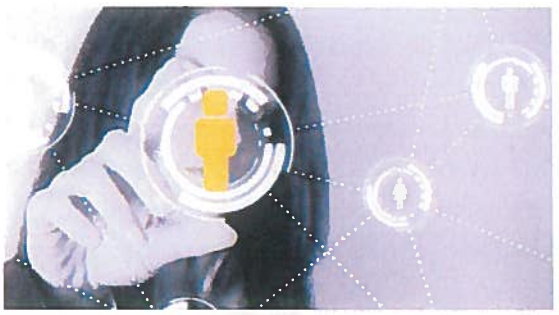
O ano de 2015, à semelhança do que ocorreu no ano anterior, exigiu da Unicâmbio o desenvolvimento e estruturação de uma visão global para o cumprimento das obrigações. É pois a nível da Formação do capital humano que está o suporte à mudança de mentalidade e abertura para o crescimento sustentado nas melhores práticas.

No contato com Clientes, Entidades Reguladoras, Entidades Judiciárias e Policiais, a Unicâmbio mantém uma relação transparente e efetiva.

Sistemas de Informação

O ano de 2015 foi marcado por um número muito elevado de atividades orientadas para a infraestrutura e para a melhoria / integração das aplicações existentes, subordinadas a três critérios fundamentais:

1. Melhoria da qualidade de serviço ao Cliente externo e interno
2. Aumento da eficiência
3. Desenvolvimento de processos de controlo mais eficazes e abrangentes



Ao nível da qualidade de serviço, a atividade que marcou o ano de 2015 foi claramente a disponibilização de uma solução aplicacional que permitiu a integração do Sage X3 Money com o sistema de transferências de dinheiro da Western Union.

Esta área de negócio, fundamental para a rentabilidade da Unicâmbio, carecia de melhorias relevantes na rapidez da operação e na qualidade da informação de gestão disponibilizada. O Projeto "Gateway", de elevada complexidade, veio trazer à rede a diminuição do tempo de operação em cerca de 50% e criar mecanismos para um conhecimento mais rápido e pormenorizado sobre o negócio.

A solução aplicacional do Projeto "Gateway" foi disponibilizada em Julho de 2015 e obteve imediata adesão por parte de toda a Rede, a qual verificou de imediato as enormes vantagens que a mesma aportava em simplicidade, rapidez e rigor.

O Projeto "Gateway" iniciou ainda em 2015 uma nova fase orientada para a adição de funcionalidades relevantes no serviço ao Cliente e aos processos de controlo, a qual se prolongará para 2016.

No que respeita ao aumento da eficiência, para além do que atrás ficou referido, foi realizada uma análise extensiva das ferramentas e processos existentes. Foi dada particular atenção à automatização dos processos de recolha e tratamento de dados, a redução do número de aplicações existentes, ao aumento da qualidade do serviço prestado pelo IT através de uma crescente fiabilidade do sistema, da adequação da arquitetura da Rede e das aplicações de suporte ao crescimento do negócio e à simplificação dos interfaces com o utilizador.

Trata-se de um projeto que não se esgota em 2015 e cujos resultados serão crescentemente visíveis em 2016. De sublinhar que o conjunto de iniciativas neste âmbito contribuiu de forma determinante para a continuidade do peso muito reduzido dos serviços de retaguarda no conjunto da Organização, permitindo manter o rácio existente apesar do crescimento muito significativo no número de Lojas e Colaboradores.

Será de sublinhar o projeto desenvolvido de análise, aquisição e preparação de uma plataforma de Call Center e HelpDesk. Este novo serviço para clientes externos e internos, integrará os diversos canais existentes, criará condições para a oferta de novas soluções de negócio e será disponibilizado no 1º trimestre de 2016.

Relativamente à melhoria dos procedimentos de controlo e compliance foi realizado um investimento muito significativo no desenvolvimento de processos mais sofisticados e abrangentes e na melhoria / automatização dos existentes, nomeadamente e de forma transversal na ferramenta Sage X3 Money.

Recursos Humanos e Formação

O número de colaboradores permanentes da Unicâmbio é de 200 no final de 2015 correspondendo a um aumento de 20% face a 2014.

Em termos de formação umas das apostas da Unicâmbio, consiste na formação *on job*, a qual implica um grau de responsabilização elevado das hierarquias e dos elementos das equipas, enquanto facilitadores da aprendizagem – qualquer um dos intervenientes assume um papel ativo no processo de formação. Consideramos que este é o método mais eficaz para os profissionais que pretendemos formar.

Este método de formação é aplicado às áreas de Atendimento ao Cliente e Informática.

Na área da formação em Prevenção do Branqueamento de Capitais e Financiamento do

Terrorismo, no ano de 2015, foram ministradas 8 ações de formação.

Nesta temática a Unicâmbio ao abrigo de um protocolo com a Unidade de Informação Financeira da Polícia Judiciária, disponibiliza desde 2012 ações de formação aos seus colaboradores.

Todos os funcionários da Unicâmbio estão obrigados ao cumprimento dos deveres da Lei 25/2008 e Aviso 5/2013 do BdP, regimes traduzidos nos normativos internos da Instituição.

O plano de formação interno contemplou ações de formação em sistema de *e-Learning* sobre a temática "O Conhecimento da Nota Euro", através do Instituto de Formação Bancária e ações presenciais na área da Higiene e Segurança no Trabalho e na área do atendimento 8 sessões com o tema "Do atendimento à venda".

Com o lançamento dos Cartões Pré-Pagos, a Unicâmbio criou o desafio de, além de manter e fidelizar os seus atuais clientes, conquistar novos com um produto ganhador - Melhor Cartão Pré-Pago Português no Concurso Internacional *Prepaid 365, 2015*.

Serviço ao Cliente

Um Cliente satisfeito é um Cliente conquistado.
Em todas as nossas transações pretendemos exceder as expetativas dos nossos Clientes.
A qualidade de serviço é assegurada pela implementação contínua de um conjunto de iniciativas que contribuem para um maior rigor e controlo de execução.
Desde modo, garantimos que os processos operativos e de negócio funcionam com eficiência e fiabilidade e são continuamente monitorizados e aperfeiçoados, permitindo assim, o aumento progressivo da satisfação dos clientes.

A Unicâmbio considera que as reclamações e sugestões são uma oportunidade de diálogo com os seus clientes.

É com grande apreço que escutámos a opinião dos nossos clientes sobre a forma como a Unicâmbio presta os seus serviços, sendo esta a oportunidade de melhorarmos continuamente.

Marketing e Comunicação

O cliente está no centro do modelo de negócio da Unicâmbio. Saber ouvir a voz do cliente, ir ao encontro das suas necessidades e expectativas, responder com soluções inovadoras e construir relações de confiança a longo prazo, são as bases do compromisso da Unicâmbio com os seus **clientes.**

Pretendemos desenvolver um sentido de confiança junto dos nossos clientes, estimando o ativo mais valioso que temos à nossa guarda, o único verdadeiro tributo ao nosso desempenho e aquele que nos motiva permanentemente.

A Newsletter da Unicâmbio é uma excelente forma de os manter os colaboradores bem informados.

O seu conteúdo abrange diferentes temas, tais como, testemunhos e satisfação dos clientes em relação aos nossos produtos, histórias de sucesso dos colaboradores e objetivos alcançados, notícias sobre a Unicâmbio, assim como ocorrência de futuros eventos e estratégias planeadas.

Desde do primeiro número que se assume com um meio dinâmico de comunicação, que permite a interacção com os colaboradores.

Todas as ações de comunicação e marketing são desenvolvidas por um departamento próprio e autónomo.

Na área das transferências de dinheiro a Unicâmbio tem desenvolvido estas ações em conjunto com a Western Union e seguindo as diretrizes definidas para o mercado Português.

Na área das transferências destacamos o alargamento a todo o país do novo preçário para áfrica com preços mais vantajosos e competitivos. O preçário dos Países SEPA também sofreu uma redução significativo durante o ano de 2015.

Na área dos câmbios, durante o ano de 2015, a Unicâmbio introduziu mais moedas, passando a comercializar 38 divisas e estando neste momento com capacidade acrescida para responder às exigências do mercado.

Em termos de comunicação, a Unicâmbio esteve presente em publicações de referência para targets específicos, segundo diretrizes do plano de comunicação e marketing.

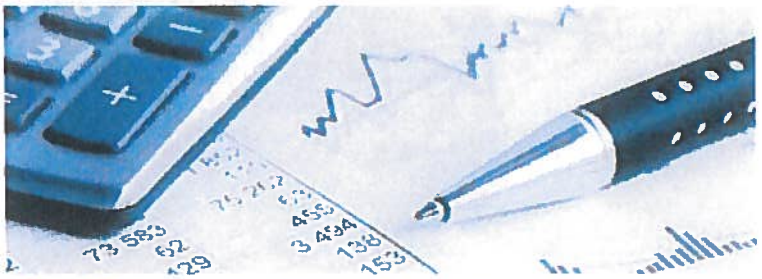
Resumindo o plano de comunicação e marketing, delineado para a ano de 2015 foi completamente atingido com os seguintes objetivos: Comunicar o posicionamento e valores da Unicâmbio; Aumentar o grau de conhecimento e familiaridade com a Unicâmbio e a oferta dos nossos produtos; Associar à Unicâmbio os valores: Satisfação dos Clientes, Confiança, Transparência, Credibilidade e Eficiência.

A nova assinatura da Unicâmbio, traduz um crescimento da quota de mercado, e pretende reforçar o seu posicionamento através de uma afirmação de confiança dirigida aos clientes - Juntos Conseguimos.

Foi produzido um vídeo institucional, que reflete as várias áreas de negócio da Unicâmbio. O canal de TV Corporativa durante o ano esteve em constante atualização e houve um melhoramento de conteúdos e da forma de comunicar com os clientes. A mesma linha de comunicação foi aplicada no Website e no Facebook.

5. EVOLUÇÃO ECONÓMICA

Em 2015, o quadro macroeconómico nacional e internacional não foi o mais favorável ao desenvolvimento da atividade dos câmbios e das transferências de dinheiro.



Ainda assim, várias das iniciativas mencionadas nos pontos anteriores, desenvolvidas pela UNICÂMBIO no âmbito da estratégia definida para as vertentes da inovação, da diversificação e da internacionalização, não obstante o esforço de investimento que implicaram, constituíram importante contributo para o reforço da sustentabilidade económica da Empresa.

OS PROVEITOS

Apesar dos constrangimentos decorrentes da conjuntura económica e da cada vez mais acentuada agressividade comercial da concorrência, no exercício em análise, a UNICÂMBIO conseguiu aumentar os seus proveitos totais em cerca de 3,3%, ultrapassando pela primeira vez a barreira dos 10 milhões de euros.

À semelhança dos anos anteriores, os lucros em operações financeiras e as comissões representaram a esmagadora maioria dos proveitos obtidos pela Empresa. Todavia, no que respeita à respetiva evolução em relação a 2014, verifica-se que registaram comportamentos opostos: enquanto as primeiras diminuíram cerca de 2,3%, em consequência da significativa redução das margens praticadas, as segundas aumentaram cerca de 5,7%.

No quadro seguidamente apresentado é explicitada a evolução dos proveitos da Empresa:

PROVEITOS UNICÂMBIO Valores em euros

	2014	2015
Comissões	3.409.050	3.604.859
Lucros em Operações Financeiras	6.326.120	6.178.043
Outros Proveitos	142.051	423.956
	9.877.221	**10.206.858**

OS CUSTOS

Globalmente considerados, os custos suportados pela UNICÂMBIO em 2015 aumentaram de forma mais que proporcional ao crescimento dos proveitos.

A análise detalhada da evolução das diferentes componentes da estrutura de custos da Empresa permite constatar que praticamente todas elas contribuíram para o referido aumento. No entanto, face ao valor absoluto dos acréscimos registados, sobressaem os pagamentos à ANA, os custos com pessoal e as amortizações e depreciações do exercício.

No caso dos pagamentos à ANA, o aumento corresponde essencialmente à contrapartida financeira do acordo estabelecido entre as partes, no sentido da prorrogação da validade da licença de exploração concedida à UNICÂMBIO, permitindo o desenvolvimento da sua atividade nos Aeroportos de Lisboa e Faro até 2020.

Relativamente aos custos com pessoal, o crescimento registado reflete o alargamento do quadro de pessoal, determinado pela abertura de novos balcões, bem como a política salarial praticada.

Quanto às amortizações e depreciações do exercício, o acréscimo do respetivo montante decorre dos elevados investimentos ultimamente realizados.

Os restantes custos têm um peso relativamente modesto na respetiva estrutura. Salienta-se que os encargos financeiros representaram, uma vez mais, cerca de 1% dos custos totais.

O próximo quadro evidencia a evolução dos principais custos suportados pela Empresa:

CUSTOS UNICÂMBIO Valores em euros

	2014	2015
Custos com Pessoal	3.036.581	3.402.959
Outros Gastos Administrativos	3.810.892	3.003.410
Depreciações / Amortizações	582.120	670.183
Provisões	664.573	
Outros Custos	663.625	2.519.741
	8.757.791	**9.596.293**

Devido a alteração da respetiva classificação, alguns custos anteriormente incluídos em "outros gastos administrativos" (fornecimentos e serviços externos) passaram a integrar a rubrica "outros custos de exploração" em 2015.

OS RESULTADOS

Face à evolução dos proveitos e dos custos nos termos anteriormente descritos, o resultado líquido do período foi inferior ao do ano anterior. De qualquer modo, tendo atingido 610.564,71 euros, traduz bons índices de rendibilidade.

6. SITUAÇÃO FINANCEIRA

O decréscimo dos resultados apurados em 2015 não teve consequências relevantes na situação financeira da UNICÂMBIO, a qual continua caraterizada pela solidez e pelo equilíbrio evidenciados ao longo dos últimos anos.

Com efeito, não obstante ter vindo a efetuar investimentos relativamente elevados no âmbito da expansão dos seus negócios – neste exercício atingiram 479.627 euros, repartidos por obras de adaptação / remodelação (326.236 euros) e equipamento básico (153.391 euros) -, a Empresa tem privilegiado o recurso aos meios libertos pela própria atividade para financiamento dos referidos investimentos.

Nestas circunstâncias, possibilitadas pela moderação da política de distribuição de dividendos que vem sendo adotada, os meios líquidos disponíveis permanecem a um nível perfeitamente adequado à atividade desenvolvida e o pequeno crescimento verificado no endividamento foi menos que proporcional ao incremento registado pelo ativo líquido total.

Na aceção do Banco de Portugal, em 31 de dezembro de 2015 os fundos próprios da UNICÂMBIO ascendiam a 4.301.087 euros, excedendo em 859.640 euros os apurados com referência ao final do ano anterior.

Ainda com a situação no final de 2014 como termo de referência, verifica-se que os principais rácios financeiros, calculados com base no balanço da Empresa relativo a 31 de dezembro de 2015, apresentam valores mais elevados, como seguidamente se evidencia:

RÁCIOS FINANCEIROS

	2014	2015
Liquidez geral	172%	187%
Solvabilidade	105%	109%
Autonomia financeira	51%	52%

Em suma, em 2015 a UNICÂMBIO conseguiu reforçar a solidez da sua situação financeira. Paralelamente, a experiência do relacionamento comercial que vimos mantendo com as diferentes instituições de crédito com as quais temos vindo a trabalhar assegura-nos, certamente, os apoios financeiros adicionais que, eventualmente, venham a revelar-se necessários.

7. SUSTENTABILIDADE

As empresas têm uma responsabilidade social na sua contribuição para o desenvolvimento sustentável, enquanto compromisso de que não podemos comprometer as gerações futuras.

Desde há alguns anos que a Unicâmbio tem manifestado o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável através de três vetores fundamentais – Económico, Social e Ambiental.

O Económico na esfera da empresa, visa o desenvolvimento de um conjunto de ações estratégicas e operacionais que salvaguardem a sua continuidade a prazo e a manutenção e incremento dos postos de trabalho.

Neste domínio em 2015 a Unicâmbio prosseguiu a sua política de desenvolvimento sustentável, com um crescimento significativo, nomeadamente com a abertura de 16 novos pontos de venda, a contratação de 34 novos colaboradores e a expansão de áreas de negócio complementares aos Câmbios e Remessas. Este crescimento permitiu alargar para outras esferas de negócio e prepararmos a entrada de novos canais de distribuição.

Assegurou ainda a sua presença no aeroporto da Madeira até 2020 o que confere a estabilidade do negócio neste segmento tão importante para a Unicâmbio.

Quanto à diversificação para novas fontes de rendimento, em 2015 a Unicâmbio introduziu as ATM's / Euronet, contanto atualmente com cerca de 30 máquinas instaladas, com resultados muito positivos.

Sustentabilidade económica passa, também, pela inovação, como aconteceu com as já referidas ATM's e com o desenvolvimento ao nível do nosso cartão pré-pago multidivisas.

Seguindo a sua política de responsabilidade social, em 2015 a Unicâmbio lançou inúmeras ações de formação e desenvolvimento dos conhecimentos dos seus colaboradores, num investimento significativo no Capital Humano, prosseguindo a política de diversidade social e de Cidadania.

Foi, também, promovida a vinda á sede da Unicâmbio, de colaboradores dos balcões, gerentes de loja e coordenadores, para um melhor conhecimento da empresa e interacção com colegas de outros balcões e com aqueles que no dia a dia asseguram na retaguarda o bom e eficiente desempenho da empresa.

Foi igualmente, prosseguido um conjunto de ações que refletem o sentido das preocupações da Unicâmbio neste setor da sustentabilidade, entre as quais se destaca:

- Gestão participativa, promovendo uma comunicação dialogante e permuta de ideias com os principais quadros da instituição;

- Ações de formação em variados domínios;

- Política de prémios por objetivos baseados na avaliação de desempenho em conjunto com uma gratificação de balanço muito generosa;
- Integração dos colaboradores no quadro e consequente redução dos contratos a termo;
- Promover a entrada para estágios de emprego, que na sua grande maioria acabam por permanecer na empresa, como novos colaboradores;
- Seguro de saúde para todos os colaboradores, com um bom nível de coberturas;
- O ambiente de trabalho privilegia o "open space" com espaços muito generosos.

A Unicâmbio tem ao longo dos anos apresentado projetos à Fundação Western Union. Uma iniciativa partilhada com os colaboradores dos balcões, que conseguem numa primeira fase identificar potenciais projetos de cariz social e educacional, particularmente dirigidos para as comunidades de proximidade aos nossos balcões.

Faz parte do nosso projeto social continuar este trabalho que é de reconhecimento por aqueles que mais necessitam.

Quanto às preocupações ambientais existem em cada ano ações que visam contribuir de forma positiva incidindo nas áreas internas e externas, em 2015 destacam-se:

- Melhorias nos ambientes de trabalho, que passaram pela renovação de balcões e ajustamentos com o mesmo objetivo na definição do layout dos novos balcões;
- Poupanças muito significativas na utilização de papel e toneres;
- Acrescido uso de leds nas iluminárias, substituindo progressivamente os sistemas existentes.

8. ANTEVISÃO DE 2016

Definiu o Conselho de Administração que o grande tema de 2016, será a "optimização, novas oportunidades e internacionalização".

Para 2016 a Unicâmbio continuará a ter em linha de conta oportunidades associadas a optimização e, por outro lado, procurará materializar novas oportunidades de crescimento, especialmente no que diz respeito à internacionalização e início do projeto de agentes para o serviço Western Union.

No primeiro capítulo a novidade está sobretudo relacionada com um novo desenho organizacional da empresa. Com o já referido crescimento da atividade, a Unicâmbio passou a ter 70 balcões e mais de 200 colaboradores. Neste sentido haverá a necessidade de rever as funções e responsabilidades dos seus líderes. Já está previsto que os coordenadores regionais passem também a ter mais responsabilidades de acompanhamento de negócio nas suas respetivas áreas.

De igual modo alguns gerentes de balcões passarão a ter a supervisão de um maior número de lojas e de pessoal.

No que concerne ao crescimento, as energias da empresa estão voltadas para o início de atividade em novas geografias, em particular naquelas que estejam mais relacionadas com a diáspora portuguesa.

Prevê-se ainda a melhoria da comunicação interna através de um Portal em intranet que congregará informação predominantemente comercial, reunirá e facilitará os acessos às aplicações disponibilizadas à Rede e disponibilizará soluções para comunicação de necessidades não urgentes por parte da Rede relativamente a manutenção de instalações e equipamentos.

A permanente atualização do quadro regulamentar da atividade imporá a canalização de recursos para a adequação das aplicações a novos desafios, dos quais é possível destacar desde já a necessidade de ajustamento da plataforma core do negócio Western Union a novos requisitos de KYC.

O lançamento de um Call Centre e de um HelpDesk, os quais constituirão uma oferta de serviço de elevada qualidade a Clientes externos e internos e permitirão um conhecimento adicional e mais célere de quais são as dificuldades / necessidade de todos os segmentos que usam e oferecem os serviços prestados pela Unicâmbio.

A comercialização do Cartão pré-pago continuará a ser uma forte aposta da Unicâmbio, pelo que se procurará complementar a sua oferta com novas soluções e funcionalidades procurando a sua permanente adequação às necessidades dos Clientes.

A aplicação de novas práticas no processo de passagem de desenvolvimentos ao ambiente de produção, tendo em vista reduzir ainda mais qualquer factor de instabilidade no serviço ao Cliente.

Ao nível da formação prosseguirão as acções on-the-job para os novos colaboradores da Unicâmbio bem como as ações nas temáticas de Atendimento, Informática, Higiene e Segurança, e Prevenção do Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismos através da parceria com a Unidade de Informação Financeira da Polícia Judiciária.

No que diz respeito aos Manuais Internos a Unicâmbio irá no 2º trimestre disponibilizar a todos os colaboradores um Manual de Acolhimento, de modo a assegurar que todos os novos colaboradores se encontrem alinhados com os valores, princípios e procedimentos da Unicâmbio. O Manual de Acolhimento vai abordar os seguintes tópicos: missão, valores e princípios; apresentação da Unicâmbio e atividades desenvolvidas, inovação, marca, ética e conduta.

Ao mesmo tempo espera-se um aprofundamento das parcerias hoje existentes e o alargamento a outras áreas que possam constituir verdadeiros nichos de mercado com suporte na inovação como tem acontecido nos últimos anos.

Os novos produtos como o cartão pré-pago e as ATM's / Euronet, apresentam um forte potencial de mercado. Tanto para uma como para outra linha, espera-se o alargamento a novas funcionalidades e serviços. No primeiro caso, é possível já anunciar o lançamento de um novo cartão, mais exclusivo e destinado a um tipo de cliente premium, a par da tão esperada versão Corporate.

Para as ATM's será feita uma forte extensão da rede privilegiando as zonas turísticas.

No que concerne às transferências de dinheiro como agente da Western Union, o objetivo é o de manter a liderança no mercado desta marca, mas entende-se não ser possível continuar a crescer aos mesmos níveis de 2014 e 2015, do lado dos envios, pese embora os esforços que a Unicâmbio e a Western Union estão a desenvolver, e do lado das receções prevê-se que continuarão a persistir vários desafios associados ás dificuldades que continuam a existir em países como Angola.

Caso não sejam superadas estas dificuldades, bem como as existentes como as adversidades que advém do mercado Brasileiro, o segmento dos câmbios poderá ser afetado, a mitigar este efeito contamos com oportunidades associadas a um favorável, em particular com um maior dinamismo da Libra Esterlina.

Serão de esperar ajustamentos à nova realidade, o que já estamos a fazer quer do ponto de vista da racionalidade dos custos, quer pelo incremento dos novos produtos já referenciados.

Em todo o caso, encaramos o ano de 2016 com moderado optimismo, partindo do reconhecimento e da credibilidade da marca Unicâmbio, no mercado em que operamos, da entreajuda dos nossos parceiros, do facto de a Unicâmbio, em termos de localizações, apresentar uma grande aderência aos emissores / receptores de transferências de dinheiro e aos principais pontos de entrada e de estacionamento dos fluxos turísticos – Aeroportos, Portos, Estações de Caminhos de Ferro, Algarve, Madeira, Lisboa e Porto.

9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos da alínea b) do artigo 376º do Código das Sociedades Comerciais, propõe-se a seguinte aplicação do resultado líquido do exercício de €610.564,71 (seiscentos e dez mil quinhentos e sessenta e quatro euros e setenta e um cêntimos):

a) Para reserva legal, €62.000,00 (sessenta e dois mil euros)
b) Para reserva especial por lucros retidos e reinvestidos (art.º 32º CFI), €302.184,90 (trezentos e dois mil cento e oitenta e quatro euros e noventa cêntimos)
c) Para distribuição de dividendos, €200.000,00 (duzentos mil euros)
d) Para resultados transitados, €46.379,81 (quarenta e seis mil trezentos e setenta e nove euros e oitenta e um cêntimos)

A distribuição de dividendos atribui um valor de €1,333 por cada ação, de valor nominal de €5,00, o que reflete uma remuneração de 26,66%, valor muito significativo tendo em conta os lucros retidos e reinvestidos (alínea b)).

E tudo isto, num quadro em que os recursos que permanecem na empresa, sob forma de reforço da reserva legal, reserva especial para lucros retidos e reinvestidos e dos resultados transitados, atingem o montante de €410.564,71.

10. REFERÊNCIAS

Tal como em anos anteriores procuramos sempre partilhar aquilo que fizemos durante o ano em apreço e cujo sucesso alcançado, em grande parte, se fica a dever ao empenhamento, aconselhamento e dedicação de todos os que com a Unicâmbio se relacionaram neste ano de 2015.

Assim, entende o Conselho de Administração fazer as seguintes menções:

1. Em primeiro lugar aos Colaboradores da Unicâmbio, esta grande equipa, que já ultrapassa o número de 200 e que são responsáveis de primeira linha pelo sucesso que temos alcançado nos últimos anos. O seu empenho, determinação e sentido de responsabilidade, não é demais realçar e dão razão á nossa assinatura – Juntos conseguimos;

2. Ao Senhor Presidente da Assembleia Geral pela forma eficaz como sempre conduz as nossas Assembleias e pelo seu envolvimento e interesse em tudo o que se relaciona com o acompanhamento e desenvolvimento da empresa;

3. Ao Fiscal Único e Oliveira Reis & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, nas pessoas do Dr. Carlos Grenha e Dr. Luis Alves, pelo trabalho que tem desenvolvido e o seu aconselhamento sempre pronto e eficaz em todas as áreas e atividade da empresa;

4. À empresa Consultores Portugueses de Gestão, Lda. na pessoa do Dr. Luis Caeiro, responsáveis pela Auditoria Interna, pela colaboração desenvolvida e pelos comentários e sugestões que sempre reflectem nos seus Relatórios e em reuniões com os diferentes departamentos da Unicâmbio;

5. Ao Órgão Regulador, Banco de Portugal e, em particular aos seus Departamentos de Supervisão Prudencial e Comportamental e de Investigação e Ação Sancionatória pela disponibilidade sempre manifestada para os esclarecimentos e aconselhamento relacionados com a nossa actividade;

6. Á ANA – Aeroportos de Portugal, pelo relacionamento que temos mantido desde 2011, consubstanciando na colaboração, cooperação e confiança mútua. E, ainda, pelo acordo a que se chegou, tendo em vista a continuidade da Unicâmbio nos Aeroportos de Lisboa, Faro e Madeira até 2020, num quadro de vantagens mútuas para as duas empresas;

7. Ao Banco Central de Cabo Verde pela cooperação que vem mantendo com a Unicâmbio.

8. Aos Banco com quem a Unicâmbio se vem relacionando comercialmente ao longo dos anos e construindo ano após uma relação sólida e de mútuo interesse, como tem sido o caso do Millenniumbcp, Novo Banco, Caixa Geral de Depósitos, Deutsch Bank e Banco Internacional de Crédito.

9. À Western Union cujo inicio de atividade aconteceu em 2002 e que a partir de janeiro de 2014 foi aprofundada com a passagem a agente principal, em regime de exclusividade no segmento das Agências de Câmbios, referindo em particular a grande colaboração e interação existente com as equipas operativas, de marketing e compliance Northern Europe & Iberia *e das* respetivas direcções.

10. Também para os nossos parceiros, Lisbon Cruises Terminal (LTC), Jerónimo Martins – Pingo Doce e Infraestruturas de Portugal (ex-Refer), as quais foram aprofundadas durante o decurso do ano.

11. Á Prepaid Financial Services pela colaboração, disponibilidade e proximidade da relação estabelecida, contribuindo também, para o sucesso do nosso cartão pré-pago – Cash 4 travel.

12. Ao mais recente parceiro de negócio a Euronet e ao seu representante em Portugal, pela forma como tem sido desenvolvida esta área de negócio.

13. Às Autoridades Judiciais e, em particular, à Polícia Judiciária, à UIF e ao SEF, pelo relacionamento existente e pelo apoio manifestado em diferentes circunstâncias e, em particular, no quadro da boa execução do dever de colaborar e informar, registando mais uma vez o apoio que nos tem sido prestado na formação dos nossos colaboradores, por parte de algumas destas entidades, com particular destaque, para a UIF, na área da formação face à sua disponibilidade para atender um número cada vez maior de colaboradores.

14. Aos nossos outros parceiros de negócio, como clientes ou como fornecedores.

Lisboa, 11 de março de 2016

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MANUEL MARIA RICARDO

PAULO JORGE SEIXAS DE CASTRO JERÓNIMO

JOSÉ CARLOS PEREIRA LILAIA

11. ANEXOS

POSIÇÃO ACCIONISTA DOS MEMBROS DOS ORGÃOS

DE ADMINISTRAÇÃO E DEMAIS ACCIONISTAS

Accionistas	Título	N.º de títulos à data de 31-12-2015	N.º de títulos à data de 31-12-2014	Movimento em 2015		
				Aquisições	Alienações	Aumento de Capital
Membros do Conselho de Administração						
Manuel Maria Ricardo	Acções	6.450	6.450	0	0	0
Paulo Jorge Seixas de Castro Jerónimo	Acções	77.700	77.700	0	0	0
José Carlos Pereira Lilaia	Acções	32.250	32.250	0	0	0
Accionistas						
A.M. e M.O., Importação e Exportação, Lda.	Acções	32.850	32.850	0	0	0
Yolanda Maria Martins Ricardo Jerónimo	Acções	150	150	0	0	0

Lisboa, 11 de março de 2016

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Maria Ricardo

José Carlos Pereira Lilaia

Paulo Jorge Seixas de Castro Jerónimo

12. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

UNICÂMBIO - INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, SA

Balanço Analitico em 31 de Dezembro de 2015

NIPC: 502870206

CÓDIGO CONTAS	ACTIVO	EXERCICIO			dez-14	CONTA	CAPITAL PROPRIO E PASSIVO	EXERCICIO	dez-14
		ACTIVO BRUTO	AMORT./PROV.	ACTIVO LIQUIDO	ACTIVO LIQUIDO	P.O.C.		CAP.PROP.E PASS.	CAP.PROP.E PASS.
10+11	1. Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	3.769.353,20		3.769.353,20	3.224.271,74	30+31	1. Débitos para com instituições de crédito		
12+13	2. Disponibilidades à vista s/ instituições de crédito	816.075,62		816.075,62	1.526.896,61	3020+30102+30220+ 31020+31220+32320	a) À vista	395.913,86	46.050,12
							b) A prazo	1.215.538,78	1.237.710,23
	3. Outros Créditos sobre instituições de crédito								
						27(cre)+36+39	4. Outros Passivos	897.226,53	1.029.036,84
	4. Crédito sobre clientes								
						52+54+56(cre)+58(cre) 59	5. Contas de Regularização	1.300.014,09	1.256.256,35
	5. Outros créditos sobre instituições de crédito								
253	6. Acções e outros títulos de rendimento variável	98.327,14		98.327,14	65.750,00	610+611+612+613	6. Prov. p/ riscos e encargos		
	7. Participações					610+611+613	b) Outras Provisões	664.572,64	664.572,64
401-491	8 Partes do capital em empresas coligadas	662.914,66		662.914,66	782.778,86				
41+460+4690+481	9. Imobilizações Incorpóreas	301.521,75	288.634,47	12.887,28	69.372,73	60	8. Passivos Subordinados		
42+461+462+463+ 468+4691+482	10. Imobilizações Corpóreas	5.579.758,11	3.029.570,08	2.550.188,03	2.684.258,84				
	Dos quais imóveis	4.011.001,21	1.810.809,64	2.200.191,57	2.288.034,57	62	9. Capital Subscrito	750.000,00	750.000,00
						630+631+639	11. Reservas	1.345.596,26	512.286,88
14+15+19+27-27003 +299+402+409+499	13. Outros Activos	932.568,07		932.568,07	118.735,36				
						66	13. Resultados Transitados	2.151.216,74	2.065.096,26
51+55+56(dev)+ 58(dev)+59	15. Contas de Regularização	488.329,61		488.329,61	208.375,04	69(cre)	14. Lucro do exercício	610.564,71	1.119.429,86
69(dev)	16. Prejuízo do exercício								
	TOTAL	12.648.848,16	3.318.204,55	9.330.643,61	8.680.439,18		**TOTAL**	9.330.643,61	8.680.439,18

O Contabilista Certificado

A Administração

UNICÂMBIO - INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, SA

Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2015

NIPC: 502870206

CONTA POC	CUSTOS E PERDAS	EXERCICIO	dez-14	CONTA POC	PROVEITOS E GANHOS	EXERCICIO	dez-14
70	1. Juros e custos equiparados	103.327,64	92.902,40	80	1. Juros e proveitos equiparados	180,91	2.245,00
					Dos quais:		
71	2. Comissões	202.584,62	184.879,53				
				80240+80241+80250	(-de títulos de rendimento fixo)		
72	3. Prejuízos em operações financeiras	60.452,34	27.388,99	80251			
73+74	4. Gastos gerais administrativos			81	2. Rendimento de títulos		
73	a) Custos com o pessoal	3.402.958,70	3.036.580,68	81+81400+81401	a) Rendimento de acções, de quotas e de outros títulos de rendimento varável		
	Dos quais						
730+731	(-Salários e vencimentos)	2.882.728,61	2.588.429,42	81400	b) Rendimentos de participações		
732+733	(-Encargos Sociais)	483.210,73	417.166,62	81401	c) Rendimento de partes de capital em empresas coligadas		
	Dos quais						
73290+73291+73292	(-Com Pensões)			82	3. Comissões	3.604.859,56	3.409.049,59
74	b) Outros gastos administrativos	3.003.409,90	3.810.891,86	83	4. Lucros em operações financeiras	6.177.861,78	6.323.874,62
78	5. Amortizações do exercício	670.183,22	582.119,56	840+841+842+ 843+849	5. Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a créditos		
77	6. Outros custos de exploração	1.957.400,58	11.148,98		e provisões para passivos eventuais e para compromissos		
790+791+792+793+ 795+799	7. Prov. p/ crédito venc. e out. riscos	0,00	664.572,64	844	6. Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a valores		
794	8. Provisões diversas				mobiliários que tenham o caracter de imobilizações financeiras, e participações		
	10. Resultado da actividade corrente	9.400.317,00	8.410.484,64		e a partes de capital em empresas coligadas		
671	11. Perdas extraordinárias	32.629,36	63.537,13	89	7. Outros proveitos de exploração	407.277,26	90.941,00
68	13. Impostos sobre lucros	141.437,04	266.455,96		8. Resultado da actividade corrente	10.190.179,51	9.826.110,21
76	14. Outros impostos	21.909,89	17.313,31	672	9. Ganhos extraordinários	16.678,49	51.110,69
69	15. Lucro do exercício	610.564,71	1.119.429,86	69	11. Prejuizo do exercício		
	TOTAL	10.206.858,00	9.877.220,90		**TOTAL**	10.206.858,00	9.877.220,90

O Contabilista Certificado

A Administração

UNICAMBIO - AGENCIA DE CÂMBIO S.A

ANEXO IV

11 - Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas

(Valores em Euros)

Contas	Saldo do Exercício Anterior		Aumentos		Transferências	Amortizações do Exercício	Regularizações	Abates (Liquido)	Valor Liquido 31/12/2015
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Aquisição	Reavaliações (Liquido)					
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS									
Trespasses	137.409,84	129.074,84				8.335,00			0,00
Despesas de Estabelecimento	5.108,33	5.108,33							0,00
Custos Plurianuais									0,00
Despesas de Invest. e Desenvolvimento	13.393,47	13.393,47							0,00
Sist. de Tratamento Automático de Dados									0,00
Software	148.367,59	87.329,86				48.150,45			12.887,28
Outras									0,00
SUB - TOTAL	304.279,23	234.906,50	0,00	0,00	0,00	56.485,45	0,00	0,00	12.887,28
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS									
Imóveis de Serviço Próprio	1.578.447,84	234.656,35	54.427,12			30.866,46			1.367.352,15
Obras em Imóveis Arrendados	2.079.190,82	1.134.947,74	268.610,43		30.325,00	410.339,09			832.839,42
Outros Imóveis									0,00
Equipamento (421+428)	1.601.293,37	1.235.394,10	153.391,41			172.492,22			346.798,46
Património Artístico									0,00
Outras Imobilizações Corpóreas									0,00
SUB - TOTAL	5.258.932,03	2.604.998,19	476.428,96	0,00	30.325,00	613.697,77	0,00	0,00	2.546.990,03
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO									
Imobilizações incorpóreas									0,00
Imóveis	30.325,00		3.198,00		-30.325,00				3.198,00
Equipamento									0,00
Património Artístico									0,00
Outras Imobilizações Corpóreas									0,00
Adiant. Por Conta de Imobilizações									0,00
SUB - TOTAL	30.325,00	0,00	3.198,00	0,00	-30.325,00	0,00	0,00	0,00	3.198,00
TOTAIS	**5.593.536,26**	**2.839.904,69**	**479.626,96**	**0,00**	**0,00**	**670.183,22**	**0,00**	**0,00**	**2.563.075,31**

O Contabilista Certificado

A Administração

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Exercício de 2015

A Unicâmbio – Instituição de Pagamento, S.A., é uma instituição de pagamentos com sede em Lisboa, criada ao abrigo do decreto-lei n.º298/92 (Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras). Opera no mercado desde 1992 e conta hoje com 67 balcões no espaço geográfico do Continente e da Região Autónoma da Madeira.

A sua actividade desenvolve-se no domínio do câmbio manual e das transferências de dinheiro de e para o exterior.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas para o Sistema Bancário. Os elementos não mencionados não são aplicáveis à empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

1. COMPARABILIDADE

Não foram realizados quaisquer ajustamentos relativamente aos valores do anterior exercício com vista a estabelecer uma correcta comparabilidade por se evidenciarem desnecessários.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, em conformidade com as disposições do Plano de Contas instituído pelo Banco de Portugal para as Empresas Financeiras.

A Unicâmbio encontrava-se em processo de autorização pela entidade de Supervisão para iniciar a operar como Instituição de Pagamento, o qual veio a ser deferido em carta datada de 04/03/2016. É intenção da Unicâmbio utilizar a prerrogativa mencionada no Aviso n.º5/2015 e, utilizando o regime transitório, manter o atual referencial contabilístico até 2016/12/31.

Assim, foram preparados segundo a convenção dos custos históricos, na base da continuidade das operações e em conformidade com os princípios fundamentais de consistência, prudência, especialização dos exercícios, substância sobre a forma e materialidade.

Os principais critérios contabilísticas utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

Activos Fixos

Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações, que são calculadas após os bens estarem em condições de serem utilizados, pelo método das quotas constantes e em conformidade com o tempo de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As despesas com reparação e manutenção de imobilizado que não aumentem a vida útil do bem são consideradas como custo no exercício em que ocorrem.

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações. Os activos intangíveis só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a empresa, sejam controláveis e se possa atribuir o seu valor de forma razoável.

Locações

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse e como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos fixos tangíveis adquiridos através de contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método indicado no Plano de Contas do Sector Bancário, que prevê o reconhecimento do bem de acordo com a sua natureza, as amortizações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro estabelecido no contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as amortizações do activo fixo tangível são reconhecidas como custos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Especialização dos exercícios

A sociedade regista os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual as receitas e as despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas em rubricas de "regularização"

Saldos expressos em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira nas demonstrações financeiras são convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio vigentes à data do balanço de cada exercício, com base no "fixing" de divisas divulgado a título indicativo pelo Banco de Portugal.

Estimativas

As estimativas foram determinadas com base na informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento de eventos passados e/ou correntes. Poderão contudo ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas.

Provisões

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. São reconhecidas provisões quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou decorrente de práticas passadas ou políticas publicadas que impliquem o reconhecimento de certas responsabilidades), e seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido, desde que possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

As provisões são revistas no final de cada exercício e ajustadas para reflectir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

As provisões são desreconhecidas através da sua utilização para as obrigações para as quais foram inicialmente constituídas ou nos casos em que estas deixem de se observar.

Investimentos em Partes de Capital

Os investimentos financeiros em empresas nas quais a Unicâmbio participe, quer tenha uma influência significativa, exerça o controlo das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais, ou não, são registados pelo seu custo de aquisição, conforme prescrito no referencial contabilístico a que as agências de câmbio estão sujeitas, o Aviso n.º4/96 nomeadamente.

Associadas são investimentos em entidades que, não conferindo controlo de activos e/ou resultados, permitem uma influência significativa na actividade da investida, presumindo-se essa influência em participações superiores a 20% do capital.

É efectuada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas associadas ou participadas quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme.

Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado de acordo com a legislação aplicável, com base no resultado tributável da empresa.

6. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

A Empresa detém uma participação de 49% na empresa Unitransfer – Casa de Câmbios, SA, com sede em Luanda, Angola. Refira-se que, no último exercício, a Empresa não obteve qualquer rendimento relacionado com a referida empresa participada.
A contabilização da participação financeira foi convertida para Euros à taxa de Câmbio em vigor à data da transacção.

À data do balanço os saldos expressos em moeda estrangeira foram convertidos com base no "fixing" de divisas divulgado a título indicativo pelo Banco de Portugal, tendo o resultado dessa flutuação cambial sido registado na rubrica de balanço adequada.

A 31 de Dezembro de 2015, as contas respeitantes a esta rubrica apresentam os seguintes saldos:

Investimentos em empresas associadas	Sede	Capital da Participada	% participação	Partes de capital	Empréstimos concedidos	Capital por realizar
Unitransfer – Casa de Câmbios, SA	Angola	1.594.960	49%	781.530	165.750	368.274
		Efeitos das alterações cambiais		-118.616	-	-56.704
				662.915	165.750	311.570

À data da preparação do fecho de contas da Unicâmbio, a composição de Balanço e Demonstração de Resultados da Unitransfer a 31 de Dezembro de 2015 apresenta-se como segue:

Balanço a 31/12/15		AKZ	Euros
Ativos	Não correntes	34.478.134,20	233.225,11
	Correntes	150.280.394,03	1.016.562,00
	Subtotal	184.758.528,23	1.249.787,11
Passivos	Não correntes	-	-
	Correntes	41.201.116,94	278.702,29
	Subtotal	41.201.116,94	278.702,29
Capital Próprio		143.557.411,29	971.084,82
	% participação detida	49%	49%
	Imputação Capitais Próprios à Unicâmbio	**70.343.131,53**	**475.831,56**

Demonstração Resultados a 31/12/15		AKZ	Euros
Actividade no ano	Rendimentos	-	-
	Gastos	(43.626.982,06)	(295.111,90)
	Resultado liquido	(43.626.982,06)	(295.111,90)
	% participação detida	49%	49%
	Imputação RL à Unicâmbio	**(21.377.221,21)**	**(144.604,83)**

A principal cotação utilizada nesta conversão foi a seguinte:

	Taxa em 31/12/2015
Kwanza Angola (AOA)	147,832

10. INVENTÁRIO DA CARTEIRA DE TÍTULOS

A empresa detém 2.000.761 Acções no BCP, adquiridas por € 116.616,56 sendo que o valor de cotação de mercado em 31-12-2015 é de €97.837,21. Detém igualmente 84,6897 UP do Fundo FIMA no BIC, com o valor de mercado de 489,83.

11. MOVIMENTO E SALDOS DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas e imobilizações corpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas foi o que se apresenta em quadro anexo.

16. TRESPASSES E DESPESAS DE ESTABELECIMENTO

Em 31 de Dezembro de 2015, a rubrica de Imobilizações Incorpóreas, no que concerne às despesas acima referidas, desdobra-se como segue:

Rubricas	Valor
Trespasse	137.409,84
Despesas de Estabelecimento	18.501,80
	155.911,64

23. COMPROMISSOS ASSUMIDOS

Em 31 de Dezembro de 2015, A empresa tem as seguintes garantias activas na Central de Responsabilidades de Crédito:

Nivel de responsabilidade	Produto Financeiro	Prazo Original	Prazo Residual	Situação Crédito	Saldo	Garantias
Crédito Individual	Créditos em conta corrente	Indeterminado	Indeterminado	Regular	73.044,00	503.044,00
Crédito Individual	Descobertos em depósitos à ordem	Mais de 20 até 25 anos	Até 90 dias	Regular	618.037,00	676.733,00
Crédito Individual	Leasing mobiliário	Mais de 3 até 4 anos	Mais de 3 até 4 anos	Regular	14.641,00	19.810,00
Crédito Individual	Leasing mobiliário	Mais de 4 até 5 anos	Mais de 3 até 4 anos	Regular	69.868,00	67.900,00
Crédito Individual	Leasing mobiliário	Mais de 3 até 4 anos	Mais de 1 até 2 anos	Regular	9.861,00	-
Crédito Individual	Financ. Activ Empresarial ou equiparada	Mais de 10 até 15 anos	Mais de 4 até 5 anos	Regular	133.596,00	133.596,00
Crédito Individual	Financ. Activ Empresarial ou equiparada	Mais de 2 até 3 anos	Mais de 1 até 2 anos	Regular	216.667,00	1.083.333,00
Crédito Individual	Financ. Activ Empresarial ou equiparada	Mais de 2 até 3 anos	Mais de 2 até 3 anos	Regular	352.995,00	500.000,00
Crédito Individual	Financ. Activ Empresarial ou equiparada	Mais de 6 até 7 anos	Mais de 3 até 4 anos	Regular	400.000,00	2.404.764,00
Crédito Individual	Financ. Activ Empresarial ou equiparada	Mais de 7 até 8 anos	Mais de 90 até 180 dias	Regular	42.281,00	1.023.493,00
Crédito Individual	Cartão de Crédito	Indeterminado	Indeterminado	Regular	4.043,00	-
					1.935.033,00	6.412.673,00

Nível de responsabilidade	Produto Financeiro	Prazo Original	Prazo Residual	Situação Crédito	Saldo	Garantias
Crédito Individual	Créditos em conta corrente	Indeterminado	Indeterminado	Potencial	96.956,00	96.956,00
Crédito Individual	Cartão de Crédito	Indeterminado	Indeterminado	Potencial	15.000,00	-
Crédito Individual	Outros Avales e garantias prestados	Mais de 6 até 7 anos	Mais de 5 até 6 anos	Potencial	17.772,00	19.550,00
Crédito Individual	Outros Avales e garantias prestados	Mais de 2 até 3 anos	Mais de 180 dias até 1 ano	Potencial	43.436,00	43.436,00
Crédito Individual	Outros Avales e garantias prestados	Mais de 8 até 9 anos	Mais de 6 até 7 anos	Potencial	27.524,00	30.276,00
Crédito Individual	Outros Avales e garantias prestados	Mais de 5 até 6 anos	Mais de 1 até 2 anos	Potencial	9.000,00	9.000,00
Crédito Individual	Outros Avales e garantias prestados	Mais de 7 até 8 anos	Mais de 2 até 3 anos	Potencial	36.851,00	40.536,00
Crédito Individual	Outros Avales e garantias prestados	Mais de 6 até 7 anos	Mais de 3 até 4 anos	Potencial	97.506,00	104.660,00
Crédito Individual	Outros Avales e garantias prestados	Indeterminado	Indeterminado	Potencial	93.324,00	90.645,00
Crédito Individual	Outros Avales e garantias prestados	Mais de 6 até 7 anos	Mais de 2 até 3 anos	Potencial	30.861,00	33.947,00
Crédito Individual	Outros Avales e garantias prestados	Mais de 9 até 10 anos	Mais de 4 até 5 anos	Potencial	541.602,00	595.762,00
Crédito Individual	Outros Avales e garantias prestados	Mais de 5 até 6 anos	Mais de 2 até 3 anos	Potencial	7.500,00	8.250,00
Crédito Individual	Outros Avales e garantias prestados	Mais de 7 até 8 anos	Mais de 3 até 4 anos	Potencial	15.349,00	16.883,00
					1.032.681,00	1.089.901,00
					2.967.714,00	7.502.574,00

24. PROVISÕES

Foi reconhecida no exercício de 2014 uma provisão de cerca de 664.573,00 € para cobrir encargos potenciais relacionados com um pedido de indemnização por denúncia e quebra de contrato de Prestação de Serviços por iniciativa da Unicâmbio, de acordo com as expectativas existentes quanto ao montante dos encargos potenciais que a Empresa poderá vir a suportar.

Estando a totalidade da fórmula indemnizatória constante no contrato provisionado, a Administração entende que as provisões apuradas, de acordo com os critérios de avaliação de riscos, acautelam, com razoável segurança, os riscos potenciais que poderão ocorrer com o desenrolar daquele processo.

27. CONTAS DE REGULARIZAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2015, a rubrica das contas de "Despesas com Custo Diferido", "Proveitos a Receber", "Receitas com Proveito Diferido" e "Custos a Pagar", apresenta os seguintes saldos:

Rubrica	2015	2014
Proveitos a receber:		
Subsidios para compensação despesas	24.507,97	-
Total	24.507,97	-
Custos a pagar:		
De Recursos Alheios	44.609,80	150.263,92
Custos com o Pessoal	919.901,35	895.689,82
Outros Custos Administrativos	2.546,61	2.632,09
Total	967.057,76	1.048.585,83
Receitas com proveito diferido:		
Rendas	859,80	1.053,61
Receitas de Comparticipação de Custos	149.997,47	205.368,41
Total	150.857,27	206.422,02
Despesas com custo diferido - Outras despesas:		
Seguros	52.658,49	41.950,29
Rendas e Alugueres	77.202,33	62.971,89
Campanhas de Publicidade	4.794,54	5.196,76
Outros	34.167,45	39.493,85
Total	168.822,81	149.612,79

Rubrica	2015	2014
Flutuação de Valores		
Em imobilizações Financeiras	244.010,29	-1.248,50
Por parcelas a realizar em títulos subscritos	-182.099,06	-
Total	61.911,23	-1.248,50
Outras Contas de Regularização		
Operações activas a regularizar	50.988,54	58.762,25
Total	50.988,54	58.762,25

A rubrica de "Custos com Pessoal" diz não só respeito a valores de remuneração a liquidar durante o exercício seguinte referente a Férias e Subsídio de Férias, bem como engloba o valor de um prémio a título de gratificação de balanço e de produtividade no valor de 578.427,75€.

31. OUTROS ACTIVOS E OUTROS PASSIVOS

A 31 de Dezembro de 2015, as rubricas de "Outros Activos" e "Outros Passivos" apresentam os seguintes saldos:

Outros Activos	2015	2014
Credores Diversos Residentes	29.350,56	1.204,39
Devedores Residentes	35.154,21	29.324,43
IRC a recuperar	41.935,31	31.485,60
Devedores Não Residentes	658.454,79	55.802,40
Empréstimos Subordinados	165.523,88	-
Fundos de Compensação do Trabalho	2.149,32	918,54
Total	932.568,07	118.735,36

Outros Passivos	Valor	Valor
Devedores Residentes	52,49	52,49
Fornecedores Residentes	380.473,10	132.434,80
Credores Diversos Residentes	18.072,82	363.899,04
Credores Diversos Não Residentes	317.371,65 *1	373.248,82
Sector Público Administrativo	181.256,47	159.401,69
Total	897.226,53	1.029.036,84

[1*] Grande parte do saldo de Credores Diversos Não Residentes, cerca de 311.569,69 respectivamente, diz respeito a saldos em dívida para com entidades relacionadas, mais concretamente as parcelas de capital ainda por realizar em títulos subscritos.

34. EFECTIVO MÉDIO ANUAL DE TRABALHADORES

A empresa apresentou, no decorrer do exercício findo a 31 de Dezembro de 2015, um efectivo médio anual de cerca de 199 trabalhadores, que se decompõe da seguinte forma:

- Administradores 3
- Funcionários 196

35. ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO, DE DIRECÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Foram atribuídos aos órgãos de administração as seguintes remunerações:

- Conselho de Administração € 250.500,00

37. ACTIVOS E PASSIVOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Em 31 de Dezembro de 2015 o montante global dos elementos do activo e dos elementos do passivo expressos em moeda estrangeira convertidos em Euros distribuem-se como segue:

- Activo: O valor global de balanço dos activos expressos em moeda estrangeira e convertidos em euros com base no "câmbio fixing" à data de encerramento do exercício, ascende a 2.836.980 €, distribuídos da seguinte forma:

Activo	2015		2014	
	Moeda Estrangeira	Euro	Moeda Estrangeira	Euro
Notas e Moedas estrangeiras	47.710.134	1.540.018	44.373.171	1.887.078
Depósitos à ordem	493.879	456.444	86.029	109.159
Notas e Moeda à guarda terceiros	77.920	58.988	41.261	36.530
Participações Financeiras	98.000.000	781.530	98.000.000	782.778
Total	146.281.933	2.836.980	142.500.461	2.815.545

Em que as moedas com maior expressão representam em euros:

Moeda Estrangeira	2015	2014
	Euro	Euro
USD (Dólar Americano)	831.744	393.021
GBP (Libra Esterlina)	502.510	616.128
BRR (Real do Brasil)	105.199	468.558
AOA (Kwanza Angola)	804.486	922.371
Restantes Moedas	593.041	415.467
Total	2.836.980	2.815.545

- Passivo: O valor de Passivo expresso no Balanço em moeda estrangeira e convertido em Euros com base no "câmbio fixing" à data de encerramento do exercício, ascende a 46.060.000 AOA, distribuídos da seguinte forma:

-

Passivo	2015		2014	
	Moeda Estrangeira	Euro	Moeda Estrangeira	Euro
Parcelas a realizar em títulos subscritos	46.060.000	368.274	46.060.000	368.274
Total	46.060.000	368.274	46.060.000	368.274

38. CUSTOS E PROVEITOS POR LINHA DE NEGÓCIO E MERCADO GEOGRÁFICO

Apesar da significância dos proveitos de origem nacional na rubricas da Demonstração de Resultados, os proveitos de origem externa têm cada vez maior expressão em consequência da diversificação do âmbito da área de actividade da Unicâmbio – Instituição de Pagamentos SA:

Proveitos de Origem Externa	Valor
Comissões por Serviços Prestados	47.910,42
Outros Lucros em operações cambiais	178.958,91
	226.869,33

Os proveitos respeitam essencialmente a operações financeiras de compra e venda de moeda a particulares ou não, nacionais e estrangeiros, e ainda às comissões resultantes de transferências enviadas e pagas.

De referir igualmente a valorização negativa do inventário da carteira de títulos, que se traduziu num gasto de cerca de 15.622,00 € e as receitas relativas ao recebimento de rendimentos prediais na ordem dos 12.061,00€.

Realce também para o acordo efectuado em Janeiro da 2014 com uma entidade não residente para compensação de despesas com marketing e publicidade que significou uma geração de receita na ordem dos 50.000,00€, bem como outra para abertura de lojas no valor de 120.000,00€.

39. CUSTOS E PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO E GANHOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2015, as rubricas de Custos e Proveitos de Exploração e Ganhos e Perdas Extraordinárias estavam decompostas da seguinte forma:

Resultados de Exploração:

Rubrica	2015	2014
Outros Custos de Exploração		
Quotizações e Donativos	3.995,02	3.103,70
Outros Custos	1.953.405,56	8.045,28
Total	1.957.400,58	11.148,98
Outros Proveitos de Exploração		
Rendimentos de Imóveis	12.061,87	12.598,90
Outros Proveitos	395.215,39	78.342,10
Total	407.277,26	90.941,00

De referir que em 2015 as comissões que complementam as rendas dos estabelecimentos situados nas instalações da Ana – Aeroportos, nomeadamente 1.912.479,83 foram classificadas, contrariamente ao que sucedeu em 2014, numa rubrica de outros custos, o que justifica o aumento significativo entre os dois exercícios. Em 2014, estas comissões estavam contabilizadas na conta de Fornecimentos e Serviços Externos.

Resultados Extraordinários:

Rubrica	2015	2014
Custos Extraordinários		
Outras Perdas em valores imobilizáveis	-	608,31
Multas e Outras Penalidades Legais	1.184,71	1.761,97
Prejuízos por Extravio, Roubo ou Falsificaçã	2.144,06	11.351,85
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	5.633,42	31.346,24
Outras Perdas Extraordinárias	23.667,17	18.468,76
Total	32.629,36	63.537,13
Proveitos Extraordinários		
Mais Valias na Realização de Valores Imobil	13.000,00	37.658,30
Ganhos Relativos a Exercícios Anteriores	2.498,01	7.009,65
Outros Ganhos Extraordinários	1.180,48	6.442,74
Total	16.678,49	51.110,69

41. CARGA FISCAL

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) e correspondente Derrama. Ainda de acordo com o Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, a Sociedade encontra-se ainda sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo "associado".

Conforme legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos e de dez anos para a Segurança Social, excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias ou prazos são prolongados ou suspensos. Deste modo, a situação fiscal da empresa desde o exercício de 2011 poderá vir ainda a ser sujeita a revisão e eventuais correcções.

Não obstante, a Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2015.

A diferença entre a carga fiscal imputada e a carga fiscal já paga e a pagar, relativa ao exercício de 2015 e ao exercício anterior, apresenta-se como segue:

	2015	2014	2013	2012
CARGA FISCAL IMPUTADA	141.437,04	266.455,96	430.443,74	494.516,70
CARGA FISCAL JÁ PAGA				
Pagamentos por Conta	180.747,74	289.192,00	417.639,00	150.617,94
Pagamentos Adicional por Conta	-	5.616,00	6.576,00	-
Retenção na Fonte	2.624,61	3.133,56	2.596,07	2.346,27
Total	-41.935,31	-31.485,60	3.632,67	341.552,49

De referir igualmente que a empresa obteve um benefício fiscal à colecta por Dedução por lucros retidos e reinvestidos (DLRR) tutelado pelo Decreto-Lei n.º 162/2014 que aprova o Código Fiscal do Investimento (CFI), e que teve uma poupança de imposto no valor de 30.218,49€.

42. PROPORCIONALIDADE DO IMPOSTO

A proporção em que o imposto sobre lucros incide sobre os resultados correntes e os resultados extraordinários apresenta-se como segue:

	2015	%	2014	%
Resultados Correntes	626.515,58	100,00%	1.415.625,57	100,00%
Resultados Extraordinários	-15.950,87		-12.426,44	
IRC	141.437,04	100,00%	266.455,96	100,00%

Lisboa, 10 de Março de 2016

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A ADMINISTRAÇÃO

UNICAMBIO - AGENCIA DE CÂMBIO S.A

39 - Outros Custos e Proveitos de Exploração e Extraordinários

(Valores em Euros)

CODIGO DAS CONTAS	CUSTOS	2015	2014	CODIGO DAS CONTAS	PROVEITOS	2015	2014
	Outros Custos de Exploração				**Outros Proveitos de Exploração**		
770	Quotizações e Donativos	3.995,02	3.103,70	890	Rendimento de Imóveis	12.061,87	12.598,90
772	Remuneração dos Títulos de Participação	-	-	891	Proveitos pela Prestação de Serviços Diversos		
777	Menos Valias em Bens de Locação Financeira	-	-	893	Reembolso de Despesas		
779	Outros Custos	1.953.405,56	8.045,28	897	Mais Valias em Bens de Locação Financeira		
				899	Outros Proveitos	395.215,39	78.342,10
	TOTAL	**1.957.400,58**	**11.148,98**				
					TOTAL	**407.277,26**	**90.941,00**
	Perdas Extraordinárias				**Proveitos Extraordinários**		
6710	Menos Valias na Realização de Valores Imobilizados			6720	Mais Valias na Realização de Valores Imobiliários	13.000,00	37.658,30
6711	Outras Perdas em Valores Imobilizados	0,00	608,31	6721	Indemnização por Incumprimento de Contratos		
6712	Multas e Outras Penalidades Legais	1.184,71	1.761,97	6723	Prej. Extr. Roubo, Falha		
6713	Prejuizos por Extravio, Roubo ou Falsificação de Valores	2.144,06	11.351,85	6728	Ganhos Relativos a Exercícios Anteriores	2.498,01	7.009,65
6714	Indemnização por Incumprimento de Contratos	0,00	0,00	6729	Outros Ganhos Extraordinários	1.180,48	6.442,74
6718	Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	5.633,42	31.346,24				
6719	Outras Perdas Extraordinárias	23.667,17	18.468,76				
	TOTAL	**32.629,36**	**63.537,13**		**TOTAL**	**16.678,49**	**51.110,69**

O Contabilista Certificado

A Administração

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Inscrita sob o nº 23
Auditor (C.M.V.M.)

FERNANDO MARQUES OLIVEIRA
JOSÉ VIEIRA DOS REIS
CARLOS A. DOMINGUES FERRAZ
JOAQUIM OLIVEIRA DE JESUS
CARLOS MANUEL GRENHA

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da *UNICÂMBIO – INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.*, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de 9.330.644 euros e um total de capital próprio de 4.857.378 euros, incluindo um resultado líquido de 610.565 euros), a Demonstração dos resultados do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

   - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
Nº de Matrícula/NIPC 501266259
Capital Social € 13.400

SEDE | HEAD OFFICE
Av. da Liberdade, n.º 245 – 8º A, B e C
1250-143 LISBOA - PORTUGAL
Tel. (+351) 217 271 197
Fax (+351) 217 273 129

Delegação Centro | Center Branch
Av. 22 de Maio, n.º 24 - Escritório 3
2415-396 LEIRIA - PORTUGAL
Tel. (+351) 244 822 175
Fax (+351) 244 822 178

Delegação Norte | North Branch
Via Engº. Edgar Cardoso, n.º 23
Ed. Tower Plaza - Escritório 5E
4400-676 VILA NOVA DE GAIA-PORTUGAL
Tel. (+351) 223 744 485
Fax (+351) 223 744 977

E-mail: geral@orasroc.pt Web: www.orasroc.pt

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da *UNICÂMBIO – INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.*, em 31 de dezembro de 2015 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para as sociedades financeiras (instituições de pagamento).

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação financeira constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 25 de março de 2016

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por

Carlos Manuel Grenha, ROC n.º 1.266

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
Nº de Matrícula/NIPC 501266259
Capital Social € 13.400

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas,

1. Nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre ao Fiscal Único elaborar relatório e emitir parecer sobre os documentos de prestação das contas da *UNICÂMBIO – INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.*, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.
2. O Fiscal Único desempenhou com regularidade as funções que lhe foram confiadas, tendo nomeadamente procedido às verificações que considerou convenientes e apreciado as contas e os atos de gestão mais relevantes da Empresa. Para o efeito, o Conselho de Administração prestou os esclarecimentos e informações solicitados.
3. No encerramento do exercício foi apreciado o relatório de gestão, completado o exame das contas com vista à sua certificação legal e elaborado o relatório de conclusões e recomendações de auditoria.
4. **Parecer**

   Face ao que antecede, e apreciados os documentos referidos no número anterior, designadamente o que se contém na Certificação Legal das Contas, o Fiscal Único é de parecer que a Assembleia Geral:

   a) Aprove os documentos de prestação das contas do exercício de 2015, tal como foram apresentados pelo Conselho de Administração;

   b) Aprove a aplicação de resultados proposta pelo Conselho de Administração.
5. Por último, o Fiscal Único deseja agradecer ao Conselho de Administração e aos Serviços da Empresa toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Lisboa, 25 de março de 2016

O FISCAL ÚNICO

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por
Carlos Manuel Grenha, ROC n.º 1266

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
Nº de Matrícula/NIPC 501266259
Capital Social € 13.400

ACTA Nº 46 (Quarenta e seis)

Aos cinco dias de Maio do ano dois mil e desaseis, pelas quinze horas, reuniu na sede sita no Aeroporto de Lisboa, Rua C, Edifício 124, 5º Piso, Lisboa, a Assembleia Geral Ordinária da sociedade Unicâmbio – Instituição de Pagamento, S.A., com o Número de Identificação de Pessoa Colectiva quinhentos e dois milhões, oitocentos e setenta mil, duzentos e seis, com documentos depositados na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o mesmo número e com o Capital Social de setecentos e cinquenta mil euros e encontrando-se presentes ou representados 100 % (cem por cento) do Capital Social.----------

Os elementos de prova da qualidade de Accionistas ou Representantes, a Lista de Presenças e demais documentos anexos, encontram-se depositados em dossier relativo a esta Assembleia e fazem parte integrante da presente Acta, aqui se dando por integralmente reproduzidos para todos os efeitos legais. ----------

A Assembleia Geral foi dirigida pelo respectivo Presidente da Mesa, Dr. José A. Aleixo N. Soares, acompanhado pela Secretária da Mesa, D. Ana Maria C. M. Martins Peralta Maricato, estando ainda representado o Fiscal Único da sociedade. ----------

Ponto Um - Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício de 2015; ----

Ponto Dois – Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados; ----------

(...)

--- Iniciando os trabalhos da presente Assembleia Geral, e não existindo qualquer assunto antes da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Dr. José Carlos Lilaia para, conforme Ponto Um, iniciar a apresentação do Relatório de Gestão e as Contas relativas ao exercício de 2015 (dois mil e quinze), documentos na posse e do conhecimento de todos os presentes.

(...)

--- De seguida, no âmbito do Ponto Dois da Ordem de Trabalhos foi feita a menção prévia à Gratificação de Balanço no valor de € 550.000,00 (quinhentos e cinquenta mil euros) a distribuir pela generalidade dos elementos da empresa segundo critérios objectivos; de seguida a proposta de aplicação de resultados foi exposta, colocada a votação e aprovada por unanimidade. Deste modo o Resultado Líquido do Exercício de 2015, no valor de € 610.564,71 (seiscentos e dez mil, quinhentos sessenta e quatro euros, setenta e um cêntimos) destinam-se a ser aplicados da seguinte forma: ----------

a) Para Reserva Legal, € 62.000,00 (sessenta e dois mil euros) ----------

b) Para Reserva Especial por lucros retidos e reinvestidos (art. 32º do CFI), € 302.184,90 (trezentos e dois mil, cento oitenta e quatro euros, noventa cêntimos) -------

c) Para Distribuição de Dividendos, € 200.000,00 (duzentos mil euros) ----------

d) Para Resultados Transitados € 46.379,81 (quarenta e seis mil, trezentos setenta e nove euros, oitenta e um cêntimos). ----------

(...)

--- Passando finalmente ao Ponto Seis da Ordem de Trabalhos, apreciar outros assuntos de interesse geral da sociedade, não foi apresentado ou debatido qualquer tema. --------

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que depois de lida e achada conforme por todos os presentes, vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Geral. ----------

UNICÂMBIO
INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.
A Administração

ATA Nº 46 (5 DE MAIO DE 2016)

ORDEM DE TRABALHOS:

1º Deliberar sobre o relatório de Gestão e as contas do exercício de 2015;
2º Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
3º Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade;
4º Proceder à eleição dos orgãos sociais para o biénio 2016-2017;
5º Deliberar sobre a remuneração dos membros do conselho de administração;
6º Apreciar sobre quaisquer outros assuntos de interesse geral da sociedade.

NOMES	MORADAS	REPRESENTADO POR:	ASSINATURAS	AÇÕES	VOTOS
MANUEL MARIA RICARDO	Rua Pascoal de Melo, nº 7-2º Esq. 1000-270 Lisboa		[signature]	6.450	6450
PAULO JORGE SEIXA C. JERÓNIMO	Quinta da Caeira, Estrada de Malveira, Cascais		[signature]	77.700	77.700
JOSÉ CARLOS PEREIRA LILAIA	Rua das Glicínias, 33, Ald. Vale S. Gião, Milhorado		[signature]	32.250	32.250
AM & M.O. - Imp. e Exp., Lda	Lagoas Park, Lote 2, Edifício 8, 1º Porto Salvo	MARIA ODETE RIBEIRO	[signature]	32.850	32.850
JOANA LUIS LILAIA	Edifício Varandas Lezíria, Rua Dr. Vasco Moniz, 15-2º A V.F. Xira	JOSÉ CARLOS P. LILAIA	[signature]	300	300
FILIPA LUIS LILAIA	Rua Dr. Vasco Moniz, nº 18-2º Dto. Vila F. Xira	JOSÉ CARLOS P. LILAIA	[signature]	300	300
YOLANDA MARIA RICARDO JERÓNIMO	Quinta da Caeira, Estrada de Malveira, Cascais	PAULO JORGE S. JERÓNIMO	[signature]	150	150
JOSÉ AUGUSTO ALEIXO SOARES	Rua Agostinho Neto, 30-3º Lisboa		[signature]	-	-
ANA MARIA C.N.M.P. MARICATO	Praceta Dr. Arlindo Vicente, nº 8-1º Dto - Almada		[signature]	-	-